

M Introdução à MEDIUNIDADE E

Gabriel Lopes Garcia

Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora

Introdução à mediunidade

Gabriel Lopes Garcia

Juiz de Fora, MG
2022

Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – IDE-JF
Rua Torreões, 210 – Santa Luzia
36030-040 – Juiz de Fora/MG
Tel.: (32)3234-2500
Home page: www.ide-jf.org.br – E-mail: ide@ide-jf.org.br

Editoração: Angela de F. A. Oliveira
Revisão final: Allan de Gouvêa Pereira
Figuras: Gabriel Lopes Garcia
Ficha catalográfica: Inês Maria Rodrigues – CRB 6/1689
Capa: Xênia Nascimento Leite

1ª edição: 2022
Livro digital no formato pdf

Este livro é publicado sob a licença Creative Commons (CC BY-NC-ND).



É livre a cópia e a distribuição em qualquer meio e formato, desde que atribuam crédito ao autor, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

CIP - Brasil - Catalogação-na-publicação
Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora

Garcia, Gabriel Lopes.

Introdução à mediunidade [livro eletrônico] / Gabriel Lopes Garcia – Juiz de Fora: Instituto de Difusão Espírita, 2022.

123 p. il.

ISBN 978-85-63110-09-1

1.Espiritismo. 2. Mediunidade. I. Título

CDD 133.9

Apresentação

Senti-me agradavelmente surpresa e feliz, quando recebi o singelo e precioso trabalho literário formulado e organizado por Gabriel Lopes Garcia, para minha apreciação. Gabriel me é muito querido ao coração, digno de todo o meu respeito e toda a minha admiração por seus sinceros propósitos em esclarecer os que estão à sua volta.

“Introdução à Mediunidade” é uma obra destinada aos iniciantes em Espiritismo, interessados em se instruir sobre essa capacidade, ainda tão incompreendida.

O Espiritismo tem sido, ao longo dos anos, farol seguro no encaminhamento de tão valioso trajeto que se faz através da mediunidade: o do autoconhecimento e crescimento espiritual da humanidade.

Sabedor da importância da difusão e dos desdobramentos das instruções de Allan Kardec, Gabriel, usando de sua facilidade e clareza na exposição das ideias, escreveu esta valiosa obra.

Ficam claros, no livro, alguns princípios básicos da Doutrina Espírita, tais como a imortalidade da alma, a lei de comunicabilidade entre os Espíritos e a lei da reencarnação. Também fica evidente a necessidade de um instrumento

intermediário de atuação e comunicação entre o elemento material e o espiritual, a que Kardec dá o nome de perispírito.

Com muita lógica, o livro explica o complexo triangular mediúnico, a se entender médium, Espírito comunicante e meio, sem o qual seria influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos, e não fenômeno mediúnico.

“Introdução à Mediunidade”, com objetividade e clareza em suas propostas, é de leitura fácil e elucidativa. Apresenta, de forma irreparável, os conceitos doutrinários, traz um roteiro didático e criativo (com ilustrações) do fenômeno mediúnico, sua natureza, seu funcionamento e suas diversas formas de manifestação, de acordo com seu portador. Por fim, aponta para o exercício da mediunidade como nos ensina o Espiritismo.

De boa mente, recomendo a leitura deste pequeno grande livro a todos que se interessam pelo curioso e incontestável tema.

Léia da Hora

Juiz de Fora, agosto de 2022.

Introdução

Os fenômenos mediúnicos foram estudados em detalhes por Allan Kardec e suas pesquisas lançaram as bases da Doutrina Espírita. A mediunidade é um dos tópicos mais importantes em Espiritismo e motivo da curiosidade de muitas pessoas.

Pensando nisso, resolvi escrever esta *Introdução à mediunidade* para os iniciantes no Espiritismo, interessados em conhecer o tema. A proposta é fazer um estudo introdutório do fenômeno mediúnico, abordando sua natureza, seus mecanismos e suas modalidades, bem como o exercício da mediunidade segundo o Espiritismo.

Procurei utilizar uma linguagem clara e objetiva, ilustrar o conteúdo com figuras e esquemas, e dar exemplos práticos de vivências mediúnicas.

Organizei o desenvolvimento do conteúdo em quatro partes. Pensei em uma sequência lógica que abordasse os principais aspectos da mediunidade:

Primeira parte: *Médium*: quem é, quem não é

Segunda parte: Os mecanismos da mediunidade

Terceira parte: As modalidades mediúnicas

Quarta parte: O exercício da mediunidade

No início de cada capítulo, apresento uma situação inventada, com uma personagem criada pela minha imaginação, mas baseada em vários relatos que ouvi com frequência, ao longo dos anos trabalhando nas atividades espíritas.

O leitor encontrará no final desse volume todas as referências bibliográficas utilizadas.

Agradeço aos companheiros do Centro Espírita Alvorada Nova (Juiz de Fora/MG) pelo convite de conduzir o curso digital, realizado no início de 2021, que serve de base para a presente obra.

Agradeço aos diretores do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora/IDE-JF pela liberdade que tenho para escrever, criar trabalhos, debater ideias e publicar os resultados de meus estudos.

*Fráter,
Gabriel.*

Juiz de Fora, agosto de 2022.

Sumário

Apresentação	3
Introdução	5
Primeira parte: Médiun: quem é, quem não é	8
Capítulo 1 – Conceção espírita do ser humano	9
Capítulo 2 – Como Allan Kardec define médium	16
Capítulo 3 – A natureza da mediunidade	22
Capítulo 4 – O desenvolvimento da mediunidade	29
Segunda parte: Os mecanismos da mediunidade	36
Capítulo 5 – Fluidos espirituais	37
Capítulo 6 – Perispírito (corpo espiritual)	44
Capítulo 7 – Desprendimento e Lei de afinidade	51
Capítulo 8 – Papel do médium nas comunicações espíritas	58
Terceira parte: As modalidades mediúnicas	65
Capítulo 9 – Diferentes formas de manifestações	66
Capítulo 10 – Efeitos físicos	72
Capítulo 11 – Efeitos intelectuais	79
Capítulo 12 – Efeitos sensoriais	85
Quarta parte: O exercício da mediunidade	92
Capítulo 13 – Disciplina e comprometimento	93
Capítulo 14 – Obsessão sofrida pelos médiuns	100
Capítulo 15 – Reunião mediúnica	107
Capítulo 16 – Mediunidade e autoconhecimento	114
Para saber mais	121

Primeira parte
Médium: quem é, quem não é

Capítulo 1

Concepção espírita do ser humano

Doralice Guedes foi dormir após um dia normal. Ela se lembrou de alguns eventos, planejou o que fazer na manhã seguinte e adormeceu tranquilamente. Mas o sono não aconteceu como nas outras noites. Ela teve uma experiência nova: sentiu uma leveza incomum, como se flutuasse pelo quarto, subindo suavemente até o teto. Olhou para baixo e se viu na cama, de olhos fechados e roncando. Curiosa e um pouco assustada, tentava entender a situação.

— *Como eu estou lá embaixo na cama e aqui em cima no teto ao mesmo tempo? Existem duas de mim? Será que estou sonhando ou delirando?*

O que você diria para ela?

1) Escolas filosóficas

Esse tipo de relato é mais comum do que a gente pensa. Para citar apenas um exemplo, ele é frequente em pessoas que atravessam experiências de quase morte – acontecimentos narrados por pessoas que aparentemente morreram, por intervenção médica ou de forma natural, e voltaram à vida. Os pacientes descrevem essa sensação de estar fora do corpo

e a estranheza de se verem simultaneamente do alto da sala e deitados no leito hospitalar.

Para esclarecer Doralice, é preciso antes decidir a partir de qual concepção de ser humano se constrói essa resposta. A divisão mais geral classifica as diversas escolas em dois grandes grupos: Materialismo e Espiritualismo.

Para o *Materialismo*, tudo o que existe é matéria ou propriedade da matéria. O ser humano, nessa perspectiva, é o resultado da atividade cerebral e existe apenas enquanto o corpo vive. Não existe nenhum tipo de ser espiritual.

Para o *Espiritualismo*, existe um componente espiritual além da matéria. O ser humano, nessa perspectiva, é uma alma que usa um corpo biológico. A alma é inteligente e independente da matéria. Existem várias vertentes espiritualistas.

- *Materialismo*: não existe alma e não há nada após a morte.
- *Espiritualismo*: a alma existe antes e depois da morte.

O *Espiritismo* é, necessariamente, espiritualista porque postula que em nós existe outra coisa além da matéria. O modelo espírita admite ainda a crença nos Espíritos e nas suas manifestações.

As três principais características da alma são:

- **Imortalidade.** A alma é imortal, ou seja, sua existência tem começo, mas não tem fim; foi criada por Deus, mas não morre.
- **Pensar, sentir, querer, agir.** É a alma que tem **pensamentos**, sentimentos, vontade e livre-arbítrio. Esses são atributos exclusivos.
- **Perfectibilidade.** A alma é perfectível, ou seja, tem a capacidade de progredir moral e intelectualmente.

2) Modelo espírita

A imortalidade da alma é uma característica muito importante para esse trabalho, pois, somente assim, podemos falar em mediunidade. Isso porque todos os fenômenos espíritas têm por princípio a existência da alma, sua sobrevivência à morte do corpo e suas manifestações.

Lembre-se: você não tem uma alma, você é uma alma.

Identificam-se no ser humano três elementos essenciais:

1. A **alma**, princípio inteligente imaterial, na qual estão o senso moral, a vontade e o pensamento;
2. O **corpo**, envoltório material que põe a alma em relação com o mundo externo;
3. O **perispírito**, envoltório fluídico que serve de ligação e intermediário entre a alma e o corpo.

Vamos discutir em detalhes, na Segunda parte, o perispírito e os fluidos, e de que forma participam do processo mediúnico.

Segundo o Espiritismo, a alma pode encontrar-se em dois estados:

- *Encarnada*, isto é, ligada a um corpo material;
- *Desencarnada*, isto é, sem corpo material. Nesse caso, daqui em diante, vamos usar mais uma palavra: **Espírito** (com 'E' maiúsculo) como sinônimo de desencarnado.

Desencarnado = Espírito

Para facilitar o entendimento, veja a figura abaixo. O círculo irradiando representa a alma, o boneco preenchido representa o perispírito e o boneco sem preenchimento, o corpo material. São apenas ilustrações.



Voltando ao episódio inicial de Doralice, começamos a compreender o que se passou com ela. Na verdade, ela não estava em dois lugares ao mesmo tempo. Ela, com seu perispírito, despreendeu-se e viu do teto o seu corpo

biológico dormindo na cama. O desprendimento será abordado adiante, no Capítulo 7.

3) Mundo espiritual

Depois de morto o corpo biológico, onde moram os Espíritos? Eles constituem um mundo à parte, fora do que nós encarnados conseguimos ver? Sim, e pode ser chamado de mundo dos Espíritos, habitado por essas inteligências incorpóreas.

Todos retornaremos ao mundo espiritual depois da morte. Os Espíritos estão por toda parte e interagem bastante conosco, apesar de estarem invisíveis na maior parte do tempo. Eles têm sua organização própria, vida social e hierarquia. Os Espíritos lá têm sensações desconhecidas para nós.

É muito importante, para a prática mediúnica, entender que **existe todo tipo de Espírito** nessa população invisível. A sociedade espiritual é composta pela diversidade de Espíritos, reflexo do mundo corporal. Encontramos lá os mesmos vícios e as mesmas virtudes da humanidade encarnada.

Entrar em contato com os Espíritos é conversar com pessoas que apresentam comportamentos variados e

devemos estar atentos a isso para saber como nos conduzir no intercâmbio mediúnico. Há Espíritos bons e maus, honestos e trapaceiros, sábios e ignorantes, caridosos e egoístas etc.

4) Comunicação mediúnica

Finalmente, podemos fazer a ligação entre a concepção espírita do ser humano e a mediunidade. É uma questão de lógica e de fatos, demonstrada pelas manifestações espíritas. Os Espíritos voltam e, por meio dos médiuns, dão notícias de si no outro plano da existência, além-túmulo.

Os fenômenos mediúnicos fornecem muitas evidências para comprovar que a alma existe, sobrevive à morte do corpo e conserva a sua individualidade. As comunicações pessoais são valiosas para observar detalhes que ajudam a precisar a identidade dos Espíritos comunicantes.

Mantemos integralmente nossas características no retorno ao mundo espiritual: inteligência, gostos, inclinações, comportamentos, crenças. A morte não é ruptura, mas continuidade. Significa também que preservamos nossos afetos, sensíveis aos amores que ficaram e desgostosos com os adversários.

Sendo assim, é natural que o Espírito de uma pessoa querida, que continua nos amando, deseje comunicar-se conosco. Para isso, irá se utilizar dos meios de que dispõe, inclusive, da mediunidade. O Espiritismo encerra a dúvida sobre o futuro e gera consolação.

Capítulo 2

Como Allan Kardec define médium

O jovem Romildo Remédios tem 15 anos e, desde criança, sempre foi brincalhão e cheio de amigos. Há alguns meses, no entanto, ele tem se comportado de maneira estranha. Afirma que está vendo “fantasmas” na escola, em casa e na rua. Ele está com medo de que seus colegas o considerem maluco, afinal, só ele vê essas coisas. Ele se isolou e, algumas vezes, chora sem motivo aparente. Ouvia uma amiga comentar de Espiritismo e, curioso, pensou:

– Será que eu sou médium? Existem outras pessoas iguais a mim? No centro espírita, podem fazer um “trabalho” para afastar essas entidades de mim?

O que você diria a este adolescente?

1) Médium: quem é, quem não é

Muitas pessoas crescem tendo visões como as de Romildo e não entendem do que se trata. Se investigarmos, descobriremos que algumas delas são médiuns e que, de fato, veem gente morta. Allan Kardec, fundador do Espiritismo, é quem propôs a definição de médium que adotamos até hoje.

Médium é todo aquele que, com certa intensidade, sente a influência dos Espíritos e pode servir de intermediário entre eles e os encarnados. É uma faculdade natural que permite a comunicação dos “mortos” com os vivos.

A palavra médium costuma ser usada com dois alcances na literatura espírita. É preciso analisar o texto para saber em qual sentido está sendo empregada.

Quando se diz que todos somos médiuns, a palavra está sendo usada em um sentido amplo: qualquer pessoa apta a receber e a transmitir comunicações de Espíritos. Não importa, aqui, o modo empregado nem o grau de desenvolvimento da faculdade.

O uso mais comum da palavra médium tem uma aplicação mais restrita: refere-se àquelas pessoas dotadas de um poder mediúnico suficientemente grande para produzir efeitos notáveis. Isso vale para fenômenos físicos ou para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita e pela palavra.

2) Intervenção dos Espíritos

Por se tratar a mediunidade de uma faculdade natural, não é possível fazer qualquer tipo de “trabalho” para barrar a sua manifestação. Romildo, nesse caso, em se

confirmando que é médium, precisará estudar essa capacidade e aprender a lidar com ela de modo frutuoso.

Os Espíritos participam ativamente da vida dos encarnados, mais até do que suspeitamos. Não é de se espantar que o jovem senhor Remédios os veja por toda a parte aonde vá. Essas relações entre os mundos visível e invisível podem ser ocultas ou patentes, provocadas ou espontâneas.

- A **ação** é **oculta** quando nada tem de ostensiva, não produz efeitos visíveis. Tais são as inspirações ou sugestões de pensamentos, os avisos íntimos, a influência sobre os acontecimentos etc.
- A **ação** é **patente (manifestação)** quando é perceptível através de efeitos apreciáveis aos sentidos. Os Espíritos se manifestam de muitas maneiras diferentes: pela vista, pelo tato, pela audição, produzindo movimentos de corpos e ruídos, pelo desenho, pela música, pela escrita etc.

As comunicações são manifestações inteligentes, que têm como objetivo uma troca de ideias entre encarnados e Espíritos. Sua natureza varia segundo a elevação ou a inferioridade, o saber ou a ignorância do Espírito que se manifesta e conforme a natureza do assunto de que se trata.

3) **Emancipação da alma**

A alma do encarnado não está presa no corpo biológico como um passarinho em uma gaiola. Toda vez que surge

uma oportunidade, a alma se desprende dele. Para que isso aconteça, basta que o corpo saia do estado de vigília. Essa capacidade é fundamental para entender como se dá o fenômeno mediúnico.

Podemos pensar em uma escala graduada da intensidade desse estado de emancipação da alma, que produz do sono, em uma ponta, até a mediunidade, na ponta oposta. Esse desprendimento é o evento inicial e comum a todos os tipos de fenômenos psíquicos, que são os fenômenos que têm ligação com a alma.

Segue abaixo uma ilustração dessa graduação, com alguns exemplos de fenômenos psíquicos comuns de acontecerem com o ser humano:



Para que o médium entre no chamado transe, durante a comunicação com os Espíritos, inicialmente sua alma se desprende do corpo biológico, do mesmo jeito que faz durante o sono. Isso vale para todos os fenômenos

psíquicos. Veremos a continuidade desse processo no Capítulo 7.

4) Fenômenos mediúnicos

Finalmente, podemos dar três exemplos de fenômenos mediúnicos, abordando os casos mais frequentes. Em todas as figuras, o círculo irradiando representa a alma, o boneco preenchido representa o perispírito e o boneco sem preenchimento representa o corpo material. São apenas ilustrações.



É a situação típica, na qual o médium recebe a comunicação de um Espírito e a transmite para outro encarnado. São três figurantes participando do fenômeno.



Esse é o caso de Romildo: ele percebe os Espíritos através da visão, mas não transmite informação a outros. São dois figurantes participando do fenômeno.



As mesas girantes são exemplos clássicos. Kardec participou de várias sessões no início de seu trabalho. São dois figurantes participando do fenômeno.

Capítulo 3

A natureza da mediunidade

Pesquisando sobre médiuns, Ivonetty Braga observou algumas curiosidades. Antes ela acreditava que só tinha médium espírita, mas ouviu relatos de gente de outras religiões tendo percepções dos Espíritos. Ela achava que todos os médiuns eram pessoas corretas, mas ficou assustada porque conheceu alguns picaretas. Finalmente, percebeu que a mediunidade existe também nas pessoas com deficiência intelectual. Ela ficou ruminando suas dúvidas:

– A mediunidade depende da inteligência da pessoa? Ou das suas crenças? Tem a ver com a condição moral do médium? De onde surge essa faculdade?

O que você responderia para a pesquisadora?

1) Convicções pessoais

Conheço pessoas que frequentam centros espíritas desde a infância. Algumas delas, na fase adulta, participam de reuniões mediúnicas, mas não escutam Espíritos, não psicografam, não “incorporam”. Nenhuma percepção típica da mediunidade, embora sejam adeptos convictos do Espiritismo.

Em compensação, conheço pessoas de outros credos religiosos que relatam experiências mediúnicas: ver Espíritos nas igrejas, escutar Espíritos dentro de casa ou escrever textos sem ter consciência do conteúdo. Não acreditam em Espíritos nem no Espiritismo, mas narram as sensações mediúnicas.

Tive a oportunidade de observar a mediunidade eclodir em pessoas que debochavam dos fenômenos mediúnicos e em indivíduos ateus. A realidade do fenômeno mediúnico se impõe a toda forma de convicção. Esses fatos demonstram que **a mediunidade não depende das crenças do médium.**

Portanto, encontram-se médiuns indistintamente entre materialistas e espiritualistas. A aceitação da faculdade, os conceitos e as práticas da mediunidade variam de acordo com o sistema religioso ou filosófico que orienta as crenças e as ações do sujeito. Pesquise na internet exemplos atuais e antigos de médiuns que pertencem a diferentes escolas de ideias.

2) Desenvolvimento moral

Conheço médiuns de comportamento admirável. São discretos, humildes e dedicados no intercâmbio com os Espíritos. São assíduos e pontuais nas reuniões mediúnicas e

nunca se gabam de qualquer comunicação recebida. São gentis e generosos no trato com os desencarnados.

Por outro lado, conheço médiuns de comportamento lamentável. São vaidosos e acham que têm domínio sobre os Espíritos. Alguns cobram pelo exercício de sua faculdade, outros enganam pessoas crédulas e tem aqueles que se aproveitam da bajulação para atender seus interesses escusos.

Esses fatos demonstram que a mediunidade não depende da condição moral do médium. É importante saber disso para examinar a qualidade das comunicações mediúnicas obtidas por esses indivíduos e nos precavermos. Na Quarta parte, vamos desenvolver as questões do exercício da mediunidade.

É muito útil observar a conduta de vários médiuns que estiveram encarnados antes de nós para aprender com seus acertos e erros. Além disso, alguns desses médiuns foram tão sérios e dedicados que podemos adotá-los como exemplos admiráveis de exercício da faculdade mediúnica. Naturalmente, devemos evitar qualquer endeusamento improdutivo dessas pessoas.

Exemplos a serem seguidos

A médium brasileira Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984) é uma referência de segurança para a conduta dos médiuns. Ela teve uma vida exemplar de disciplina e humildade, tendo publicado vários livros psicografados.

Outra referência é Elizabeth Hope, mais conhecida como Mme. Elizabeth d'Espérance (Inglaterra, 1855 – Alemanha, 1918). Foi uma médium de efeitos físicos e inteligentes, bem como escritora inglesa.

Recomendo fortemente que você pesquise mais informações sobre a vida delas. Procure outros exemplos de boa conduta mediúnica e reflita sobre os motivos que te levam a fazer a seleção. Use as orientações de *O Livro dos Médiuns* para fazer as análises e para desenvolver seu senso crítico.

3) Desenvolvimento intelectual

Conheço médiuns superinteligentes. Eles têm o raciocínio rápido, articulam argumentos com lógica impecável e dominam em profundidade certas áreas do conhecimento científico. Possuem amplo repertório de Espiritismo e conseguem dialogar no mesmo nível com Espíritos sagazes.

Por outro lado, conheço médiuns com deficiência intelectual. Essa condição caracteriza-se por uma função intelectual significativamente abaixo da média, combinada com limitações no funcionamento adaptativo: comunicação, orientação, habilidades sociais, autoproteção, uso de recursos comunitários.

Já foram registradas comunicações de ordem elevada através de médiuns pouco inteligentes, o que confirma a origem externa daquele conteúdo. Outra consideração: a limitação intelectual do médium é por causa das condições neurológicas, mas sua alma pode ser mais avançada do que suspeitamos.

Esses fatos demonstram que **a mediunidade não depende da inteligência do médium**. Naturalmente que o desenvolvimento intelectual pode facilitar ou dificultar a ação do Espírito comunicante, porque ele usa dos recursos cognitivos do médium para transmitir as suas ideias.

4) Disposição orgânica

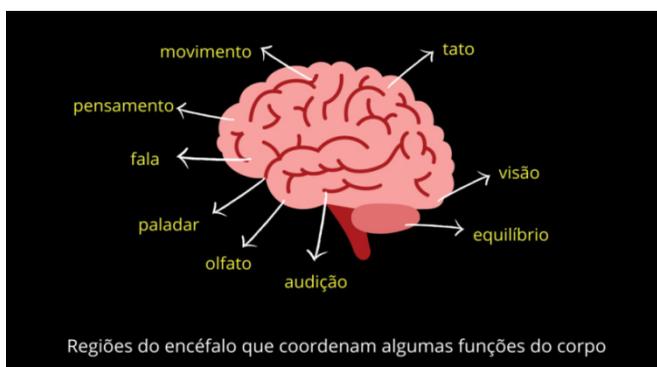
Esse material é suficiente para responder às indagações de Ivonetty. Os três itens abordados anteriormente – crença, moral e inteligência – convergem para uma conclusão: **a faculdade mediúnica depende de uma disposição orgânica especial**, que pode ser desenvolvida.

A causa moral do fenômeno mediúnico está na vontade do Espírito comunicante. O médium (encarnado) é o receptor do efeito, é nele que a manifestação do fenômeno efetua-se por intermédio de seu corpo. Os efeitos da mediunidade dependem de uma organização mais ou menos sensitiva.

A causa física do fenômeno mediúnico está na assimilação, mais ou menos fácil, dos fluidos perispirituais do encarnado e do Espírito (esse mecanismo será explicado na Segunda parte). A mediunidade não se traduz por um sinal exterior qualquer no corpo. O sexo e a idade do médium são indiferentes.

Ainda não sabemos quais são os fatores orgânicos que geram a maior disposição de algumas pessoas para os fenômenos mediúnicos. Estão sendo conduzidas pesquisas científicas de mapeamento cerebral dos médiuns em estado de transe mediúnico. Alguns resultados já foram publicados.

Durante o transe, existem mais áreas ativadas relacionadas ao sistema perceptual, a sensações, áreas mais atrás do cérebro. Áreas da frente têm relação com a imaginação, a criação de ideias e a construção de pensamentos.



Resumo a resposta para Ivonetty no esquema abaixo:

A mediunidade é uma faculdade que depende de uma disposição orgânica especial e é independente:

- das crenças pessoais do médium;
- de sua condição moral;
- do seu desenvolvimento intelectual.

Capítulo 4

O desenvolvimento da mediunidade

No meio da tarde, do nada, Ernesto Laroca sentiu um mal-estar acompanhado de um medo terrível. Ficou zozzo e apareceram imagens em sua cabeça de uma pessoa tentando escapar de um deslizamento de terra. Aquelas sensações duraram por volta de 5 minutos e, da mesma forma que brotaram, simplesmente desapareceram. Acontecia com frequência e ele suspeitava que eram indícios do surgimento de sua faculdade mediúnica. Indagava a si mesmo:

– Devo procurar um centro espírita para desenvolver minha mediunidade? Tenho que participar de trabalho mediúnico? Posso ficar “louco” se mexer com isso?

Como você o orientaria nessa situação?

1) Surgimento espontâneo

O exemplo acima é oportuno para firmar uma posição inicial importante: **a faculdade mediúnica surge espontaneamente**. Não existe nenhuma receita universal e infalível para formar médiuns. O desenvolvimento da mediunidade vem de causas que fogem ao domínio das pessoas.

Isso fica evidente no caso das pessoas que têm a faculdade aflorada contra a sua vontade. Conhecemos alguns que ficam chateados com suas percepções. Existem aqueles que desejam ardentemente ser médiuns e nada obtêm. Gastam horas a fio tentando receber uma psicografia, sem resultado.

Portanto, cuidado com pessoas e instituições que garantam processos para a formação dos médiuns, pois são mentirosas. Se não existirem os rudimentos da faculdade, nada poderá produzi-los. Duvide de qualquer fórmula milagrosa e de rituais exóticos.

Não se conhece um diagnóstico para a mediunidade. Não existe nenhum exame clínico ou um teste padrão para identificar a presença da faculdade. Experimentar é o único meio de saber se a faculdade existe. Para isso, é importante buscar ajuda em uma instituição espírita séria, na qual se pode receber o amparo dos Espíritos bons.

2) Desenvolver após aflorar

Depois de se perceberem os indícios da mediunidade aflorando, então, convém ocupar-se de seu desenvolvimento. Além do caso de Ernesto descrito acima, como identificar sinais característicos da faculdade mediúnica emergindo?

Agrupei os relatos de várias pessoas, obtidos por mim diretamente, ou na literatura espírita, das sensações e percepções mais comuns de acontecerem aos médiuns iniciantes.

- percepções de difícil identificação e descrição (o medo costuma estar presente em todas as percepções);
- sonhos premonitórios e perturbadores, visão/sensação de coisas que parecem premonições (geralmente com conhecidos e familiares);
- o transe mediúnico propriamente dito;
- vontade enfraquecida, cansaço, desânimo;
- muito arrepio, impressionabilidade aflorada;
- esfriamento dos membros, impossibilidade de movimento;
- lembranças espontâneas do passado de outras encarnações.

É prudente que, antes de concluir pela mediunidade, verificar se existem causas materiais que explicam satisfatoriamente a situação. É indicado fazer acompanhamento médico, porque essas sensações podem ser consequências de problemas físicos. Essa cautela evitará enganos e conclusões precipitadas.

Chico Xavier e a mediunidade na infância

Chico Xavier é um caso famoso e raro de intenso afloramento mediúnico na infância. Conversava com sua já falecida mãe, escrevia em sala de aula textos que eram ditados pelos Espíritos e via hóstias brilhantes durante a comunhão. Caso você tenha que lidar com uma criança com percepções mediúnicas aguçadas, convém orar pedindo a ajuda de seu Espírito protetor e buscar orientação em um centro espírita sério. Não é recomendável provocar o exercício da mediunidade na infância, pois a criança tem a imaginação fértil e seu organismo ainda está em formação.

3) Direcionamento útil

É preciso reforçar que o desenvolvimento mediúnico em um centro espírita não é aprender métodos e técnicas para fazer aparecer a mediunidade. Trata-se de **aprimorar e utilizar de modo equilibrado as faculdades surgidas de forma espontânea**.

Cabe ao médium estudar o Espiritismo com regularidade e continuidade, se esforçar para viver de acordo com a moral ensinada por Jesus e aprender com os companheiros mais experientes as nuances da prática mediúnica.

Aquele que forçar, de todo modo, o desenvolvimento de uma faculdade que não possua incorre em grave erro. A pessoa deve cultivar apenas as que reconheça possuir as sementes.

Se existir o princípio de alguma faculdade mediúnica, esta se manifestará através de sinais claros. Cada médium deve dedicar-se à sua especialidade e usá-la para a prática

do bem. Se cismar de desenvolver múltiplas modalidades, nada de bom obterá. É uma pretensão que estimula seu orgulho e sua vaidade.

O exercício da mediunidade em uma reunião mediúnica não deveria ser posto como o resultado obrigatório da participação de um médium nas atividades do centro espírita. Este pode dar um direcionamento útil à sua faculdade trabalhando em outros setores: palestras, grupos de estudo, passes etc.

4) Transtornos mentais

Ernesto preocupa-se com a possibilidade de a mediunidade produzir a loucura. É uma dúvida pertinente. A resposta é não. **O exercício mediúnico não é causa de transtorno psicológico.** Essa acusação, aliás, bastante antiga, não procede, pois não encontra respaldo na realidade.

É claro que, se uma pessoa tem alguma psicopatologia, convém afastá-la da prática mediúnica para concentrar-se em seu tratamento. Não é recomendável que alguém com algum transtorno da mente se envolva com mediunidade porque qualquer abalo pode ser prejudicial.

Essa cautela visa preservar a integridade mental do médium. O contato com os Espíritos poderia provocar um

descontrole de sua doença. Além disso, teria o problema acentuado de separar o conteúdo manifestado pelos Espíritos daquele oriundo dos sintomas do transtorno.

Nesse tópico, surgem mais dúvidas: algumas sensações e percepções mediúnicas são semelhantes às alucinações e a outros sintomas de transtornos mentais. Como saber a diferença entre psicopatologia e mediunidade? Listo abaixo três itens que ajudam a diferenciar as experiências espirituais dos transtornos psicológicos.

- ausência de sofrimento e de prejuízo funcional;
- compatibilidade com o contexto cultural do paciente;
- controle sobre a experiência.

Ressalto que é apenas um resumo bem simplificado para apresentar a ideia inicial. O artigo científico do qual retiramos essas informações está descrito no item *Para saber mais* no final do livro.

Recomendo fortemente que, se você estiver na dúvida e/ou sofrendo, procure um psiquiatra para fazer o diagnóstico e propor um tratamento adequado, caso necessário.

Respondo às dúvidas de Ernesto com o esquema abaixo, que resume tudo o que foi visto nesse capítulo.

- A mediunidade é uma faculdade natural, que surge espontaneamente.

- Não se deve procurar desenvolvê-la enquanto não aflorar por si só.
- O desenvolvimento da mediunidade deve ser entendido unicamente como a sua educação, a sua disciplina, o seu aprimoramento, o seu direcionamento útil para o bem.
- A mediunidade não é causa primária dos desequilíbrios psicológicos.

Segunda Parte
Os mecanismos da mediunidade

Capítulo 5

Fluidos espirituais

Depois de assistir a uma palestra no centro, Sofia Yates ficou no salão e naquela noite viu uma cena inédita: uma espécie de “fumaça” que saía do corpo de uma pessoa ao seu lado, que os Espíritos manipularam e levaram para a sala de passes. Fez lembrar de outra vez, quando ela acompanhou uma prática de Umbanda na praia e uma médium expeliu pelos poros uma substância esbranquiçada, meio gelatinosa. Tentava juntar as duas situações:

— *O que são essas substâncias? De que são feitas? Para que servem? Por que aparecem nos trabalhos mediúnicos? Como os Espíritos as modificam?*

Você tem ideia do que responder?

1) Contexto histórico

No Espiritismo, essas substâncias ganharam o nome de fluidos espirituais, ou somente fluidos. Antes de entrar nos detalhes desse tipo de matéria espiritual, é oportuno saber os motivos que levaram Kardec a escolher essa expressão.

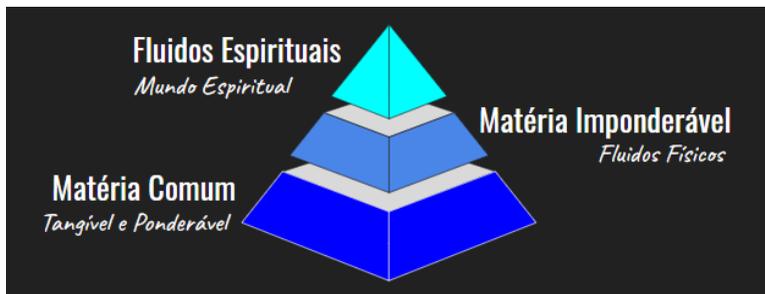
Na Física do século XIX, os fluidos eram considerados a causa de fenômenos pouco compreendidos: magnéticos,

elétricos, térmicos e luminosos. A palavra fluidos era usada para as substâncias sutis, invisíveis e imponderáveis (sem peso), que eram trocadas pelos corpos, mas sem conhecer sua natureza.



O magnetismo, a eletricidade, o calor e a luz eram considerados fluidos imponderáveis. Assim, os fenômenos de cada tipo eram explicados pela ação dos respectivos fluidos: magnetismo – fluido magnético; eletricidade – fluido elétrico; troca de calor – fluido térmico (ou calórico); ópticos – fluido luminoso.

Essa era a teoria científica mais aceita na época de Kardec e, sempre antenado com os conhecimentos científicos, ele utiliza esses conceitos por analogia, ao se referir à matéria que constitui o mundo espiritual. Para ele, havia uma gradação da eterização (ou densidade) da matéria. Veja na figura a seguir:



Os fluidos espirituais mais “densos” estão mais próximos da matéria comum (estudada pela Física) e os fluidos espirituais mais “sutis” (ou menos “densos”) estão mais distantes da matéria comum.

O fluido cósmico universal é o fluido espiritual mais etéreo que existe, é a matéria elementar primitiva da qual suas modificações e transformações formam todos os outros tipos de matéria.

2) Natureza e propriedades

Ainda no final do século XIX, o termo fluido, no sentido de matéria imponderável, caiu em desuso na Física e na Química, e passou a significar apenas os líquidos e gases comuns. Na ciência espírita, permanece designando os elementos materiais invisíveis.

Kardec propôs a existência dos fluidos espirituais com base nas suas pesquisas mediúnicas. Essas substâncias explicam

vários fenômenos: aparições, transportes, transfiguração, escrita direta etc. São detectadas apenas por seres vivos, em condições próprias, no atual estágio das ciências.

O testemunho dos médiuns se avolumam, conforme vimos na descrição de Sofia, e a convergência dos relatos permite concluir pela existência dos fluidos espirituais e da sua ativa participação nos fenômenos mediúnicos.

O mundo dos Espíritos é feito de fluidos espirituais; é uma realidade concreta, não é uma idealização. Ainda não sabemos quais são as propriedades "físico-químicas" desses fluidos. Existem átomos e moléculas semelhantes aos da matéria comum? A descobrir. Dia virá que faremos uma "Física espiritual".

3) Ação dos espíritos

Se os encarnados podem modificar a matéria comum, os desencarnados podem modificar os fluidos espirituais. Em ambos os casos, devem obedecer às leis que regem cada tipo de matéria. Embora nos faltem informações mais precisas sobre os fluidos espirituais, já sabemos algumas coisas básicas.

Pensamento e **vontade** são as ferramentas dos Espíritos para atuar sobre os fluidos, mudando suas propriedades,

dispersando, aglomerando ou imprimindo uma direção. Têm o mesmo papel que a mão para o encarnado.

Para dar uma imagem bem concreta dessa plasticidade dos fluidos espirituais, lembremo-nos da infância, das brincadeiras com a massa de modelar.

A massinha é bastante maleável e muda com facilidade, de acordo com a agilidade e a imaginação da criança. Assume diversas formas e tamanhos, e tudo o que foi feito pode ser transformado pelo mesmo modo de agir.



A massinha é bastante maleável e muda com facilidade, de acordo com a agilidade e a imaginação da criança. Assume diversas

formas e tamanhos, e tudo o que foi feito pode ser transformado pelo mesmo modo de agir.

Nessa analogia, as mãos representam o pensamento e a vontade do Espírito, e as massas representam os diferentes tipos de fluidos espirituais.

Essa matéria é tão moldável que basta que o Espírito pense uma coisa, para que esta se produza. Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; outras, são produto de um pensamento inconsciente.

O pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos de que tinha o hábito de se servir: um leitor manejará seus



livros, um atleta fará seus uniformes, um professor terá giz e apagador, um sujeito pão-duro vai mexer nas notas de dinheiro etc. Esses objetos fluídicos são reais para o Espírito que os produziu tanto quanto os objetos materiais o são para os encarnados.

4) Qualidades dos fluidos

Descobrimos que os fluidos espirituais são o veículo dos pensamentos, assim como o ar é do som. Da mesma forma que na atmosfera terrestre existem ondas sonoras em várias frequências, há na “atmosfera” fluídica ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem.

Sob o ponto de vista moral, os fluidos espirituais ficam impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Começamos a entender como funciona a prática da “irradiação” realizada em algumas atividades espíritas.

O perispírito é composto de muitos tipos de fluidos espirituais. Isso é válido para encarnados e Espíritos, não

existem diferenças de constituição. Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja que se embebe de um líquido.

Finalmente, descobrimos também as leis das combinações fluídicas. Os fluidos se combinam pela semelhança de suas naturezas; os dessemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos, como entre o óleo e a água.

Capítulo 6

Perispírito (corpo espiritual)

O médium Jonas Albuquerque estava concentrado na reunião mediúnica, quando viu um Espírito se aproximar com ferimentos no rosto, as roupas cobertas de barro, tremendo de frio. No final do trabalho, ele viu um Espírito com um largo sorriso, irradiando uma suave luz das vestimentas. Toda reunião era assim, ele via Espíritos com todos os tipos de aparências: um assassino com punhal, um sábio com livros etc. Fazendo as comparações, queria entender:

— *De que é feito o perispírito? Esse corpo espiritual pode mudar livremente de forma? Tem órgãos responsáveis pelas sensações?*

Você saberia esclarecê-lo?

1) Natureza

O perispírito é o corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico universal; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência (ou alma). Todas as propriedades que vimos sobre fluidos espirituais (no capítulo anterior) são aplicáveis ao perispírito.

O Espírito extrai os vários fluidos que constituem seu perispírito do ambiente em que se encontra. Um ponto muito importante é que a natureza desse envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Isso se justifica pelas qualidades dos fluidos, vistas no Capítulo 5.

O perispírito é um fator de identidade no mundo espiritual, é assim que os Espíritos se reconhecem visualmente. Devido à condição moral de nosso planeta, a forma mais comum do perispírito é a do corpo físico da última existência.

Para aqueles Espíritos cujo perispírito é muito grosseiro, eles o confundem com o corpo carnal, razão por que continuam a crer-se vivos. Esses Espíritos, que existem em grande número, permanecem na superfície da Terra, como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrenas.

Essa situação é recorrente em reunião mediúnica e pede tato dos encarnados para conversar com o Espírito confuso, respeitando-o nessa perturbação temporária. O diálogo deve ser acolhedor e encaminhar o pensamento dele para que vá, gradualmente, formulando a compreensão de seu novo estado.

O filme "Os Outros" retrata com perfeição essa situação

É a história de uma mãe que se muda com suas duas crianças para uma mansão isolada durante a 2ª Guerra Mundial. Seus filhos possuem uma estranha doença que os impedem de receber a luz do sol. Por isso, a casa está sempre na escuridão. Vivem sozinhos seguindo rigidamente certas regras, como nunca abrir uma porta sem fechar a anterior.

2) Formação

O corpo carnal é formado de matéria comum e o perispírito é feito de fluidos espirituais. Isso leva a uma diferença importante entre ambos, porque cada tipo de matéria tem suas próprias leis.

O corpo carnal tem os mesmos elementos na sua formação, qualquer que seja o grau evolutivo do Espírito nele encarnado. Todos os corpos se formam principalmente de oxigênio, carbono e hidrogênio, com umas pitadas de nitrogênio, cálcio, fósforo e potássio.

Mas a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda. A densidade do perispírito é variável conforme o estado evolutivo do Espírito, que pode modificá-la dentro de certos limites.

Existem camadas de fluidos espirituais que envolvem a Terra, semelhante às camadas da atmosfera material de gases. Conforme seja mais ou menos depurado o Espírito,

seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna.

Isso justifica as percepções mediúnicas de Jonas, porque cada Espírito que ele vê tem um perispírito constituído de fluidos espirituais diferentes. Aqueles mais apegados ao mundo material têm uma formação mais grosseira, e os superiores, uma constituição mais etérea.

3) Propriedades

Disso tudo resulta que o envoltório perispirítico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação. À medida que se aprimora, vai trocando os fluidos espirituais de seu perispírito por aqueles mais sutis do planeta onde vive.

Um contraste bem forte esclarece ainda mais esse tópico. Jesus esteve encarnado entre nós, o que significa que teve um corpo carnal semelhante ao meu, Gabriel. Mas, devido à



enorme diferença de nível evolutivo, o perispírito dele é composto de fluidos espirituais completamente diferentes dos meus.

As camadas de fluidos espirituais estão para as necessidades do Espírito da mesma forma que a atmosfera está para as necessidades

dos encarnados. Cada Espírito ficará no ambiente apropriado aos fluidos que constituem o seu perispírito.

Se os Espíritos inferiores quiserem mudar de meio, precisam antes mudar de natureza, despojar-se dos instintos materiais que os retêm nos meios materiais; que se depurem e moralmente se transformem. Vemos com frequência nas reuniões mediúnicas que certos ambientes são vetados para alguns Espíritos.

O perispírito é flexível, assume a forma que o Espírito deseja porque é constituído de fluidos espirituais. Além disso, é expansível, consegue irradiar-se. Essas duas características são importantes para entender como funcionam os mecanismos da mediunidade.

4) Percepções

Todos os fenômenos mentais são atributos exclusivos da alma. Só existem nela e nunca fora dela. Por fenômenos mentais, designamos: percepções, sentimentos, desejos, vontade, memória, imaginação, raciocínio etc. O perispírito sofre alterações permanentemente, a alma, não.

Precisamos tomar cuidado nesse tópico para não inventar órgãos sensitivos no perispírito. No caso do corpo espiritual, lembre-se: **aparência não é função!** Todos os Espíritos

(inferiores e superiores) não ouvem nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir.

Eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções. Isso não seria possível caso o perispírito tivesse alguma espécie de órgão material. Os Espíritos não escutam ou falam através de supostos órgãos, mas por todo o perispírito.

Desse modo, o perispírito pode apresentar a forma humana, com ouvidos, olhos e boca que são apenas aparências, mas não cumprem a função dos órgãos como no caso do corpo carnal. A forma é tão somente a aparência exterior do órgão, sem a função correspondente.

Além disso, caso fossem órgãos a produzir as percepções do Espírito, haveria outro grave problema. Bastaria ferir o "olho" e os "ouvidos" para torná-lo cego ou surdo. Se existisse um "cérebro" perispiritual, poderíamos danificá-lo e causar a perda de todas as memórias e as faculdades intelectuais do Espírito.



Pesquisando as aparições, aprende-se que as maneiras, o aspecto, são semelhantes aos que tinha o Espírito quando vivo. Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo.

Relembrando a descrição de Jonas, o Espírito não tem nenhum ferimento no rosto, mas, ainda impressionado pela situação de sua morte, ele molda, com seu pensamento, aquela aparência no perispírito; assim como existem Espíritos que assumem formas com marcas corpóreas para facilitar sua identificação.

Capítulo 7

Desprendimento e lei de afinidade

A médium Angélica Duque estava na reunião mediúnica quando começou a ter aquela sensação familiar de “sentir-se grande”; parecia que a cabeça tocava o teto. Aos poucos, ela percebia mais nitidamente a movimentação espiritual na sala e o mentor lhe conduzia para observar o que estava acontecendo nos outros ambientes do centro espírita. Olhava para o corpo e percebia um cordão fluídico ligado ao perispírito. Refletia naquela situação:

— *O que acontece com o perispírito do médium durante o transe mediúnico? Esse desprendimento é necessário em toda comunicação de Espírito?*

O que você poderia explicar para ela?

1) Condições para a comunicação mediúnica

A mediunidade é uma relação entre pessoas dos dois mundos que tem condições para acontecer. É erro achar que basta ser médium para garantir o contato dos Espíritos. Para que um Espírito se comunique, é preciso:

- que ele queira fazê-lo;
- que sua posição ou suas ocupações lhe permitam;

- que encontre no médium um instrumento apropriado à sua natureza.

É iludido ou mentiroso todo aquele que afirma conseguir conversar com os Espíritos na hora que desejar, pois os Espíritos são livres. Visto que os Espíritos só se comunicam quando querem ou podem, não estão sujeitos ao capricho de ninguém. Nenhum médium tem o poder de forçá-los a se apresentarem.

Os Espíritos têm ocupações no mundo espiritual e nem sempre estão disponíveis para o intercâmbio mediúnico. Não estão à nossa disposição para acorrer ao nosso chamado em qualquer momento.

Além disso, os Espíritos Superiores têm poder de autorizar ou vetar uma comunicação mediúnica, pois julgam a sua adequação. Há vários motivos para essas decisões e cada caso deve ser analisado em particular.

Sobre achar um médium apropriado, explicarei no item *Lei de afinidade*.

2) Papel do perispírito

O perispírito desempenha papel essencial em todos os processos mediúnicos. Supondo que as condições 1ª e 2ª do item anterior sejam atendidas, ou seja, o Espírito quer e

pode se comunicar, resta fazer o esquema da 3ª condição. É a parte técnica da mediunidade.

Nessa fase, da comunicação propriamente dita, Espírito comunicante e médium interagem através de seus respectivos perispíritos para efetivar a troca de informações e sensações. Os fluidos espirituais são o veículo desse processo.

Esquemáticamente, a comunicação mediúnica acontece assim: o Espírito comunicante emite uma ideia através de seu perispírito, que vai impregnar os fluidos com as características desse pensamento; ao mesmo tempo, o médium se desprende e emite alguns fluidos também. Caso haja afinidade fluídica entre os fluidos emitidos por ambas as partes, a comunicação se efetiva, e o médium capta, pelo seu perispírito, a ideia transmitida, que daí se externa por meio de seu corpo físico na forma de gestos, fala, escrita, visão, transportes, ruídos etc.

Observe a seguir a ilustração que facilita visualizar o processo.



Os Espíritos se comunicam com os médiuns, da mesma forma que com os Espíritos propriamente ditos, tão só pela irradiação do pensamento. O fluido perispirítico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito.

3) Desprendimento

O perispirito, conforme vimos antes, é de natureza fluidica. Ele é expansível, o que significa que, no encarnado, não está encerrado nos limites do corpo, como se fosse um objeto em uma caixa. O perispirito se irradia ao redor do corpo e forma uma atmosfera fluidica, que pode se estender de acordo com a força do pensamento e da vontade.

Ora, o desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansível do perispirito do

médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos Espíritos.

Desprendimento é o nome dado a esse processo que o médium faz de emancipação da alma. A faculdade mediúnica liga-se à possibilidade de o perispírito do médium desvincular-se parcialmente do corpo físico durante a vigília; produzir um relativo “afrouxamento” do perispírito em relação ao corpo.

No caso dos trabalhos mediúnicos, o desprendimento ocorre na colaboração entre o médium e os Espíritos. A pessoa “afasta-se” do corpo e passa a perceber o mundo espiritual. O médium pode sentir sensações do tipo “desprender-se do corpo” ou “sentir-se grande”, como no caso de Angélica.



No caso dos fenômenos mediúnicos, o desprendimento é parcial, pois uma parte do perispírito fica junto ao corpo: o

cordão fluídico. Se o corpo estiver em perigo, o Espírito retorna imediatamente a ele. Esse laço é que permite aos médiuns videntes identificarem quem ainda está encarnado. O rompimento do cordão fluídico acontece apenas na morte.

A faculdade mediúnica será desse ou daquele tipo conforme a região do cérebro em que o perispírito apresente maior possibilidade de desvinculação.

4) Lei de afinidade

A comunicação mediúnica não se efetiva sem que haja afinidade fluídica entre os perispíritos do médium e do Espírito. As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos.

Por que Kardec usa a palavra “afinidade” para se referir a essa combinação favorável de fluidos? A resposta está na Química de sua época, que concebia duas forças atômicas: coesão e afinidade.

A coesão unia as partículas homogêneas, como as de ouro entre si, dando origem ao metal. A afinidade seria a atração e combinação de partículas heterogêneas, por exemplo, hidrogênio e oxigênio, resultando em água.

Kardec usou esse conhecimento de combinações químicas como analogia para suas pesquisas com os fluidos espirituais. Ele descobriu que os fluidos “heterogêneos” do Espírito comunicante e do médium precisam ter afinidade fluídica para que a comunicação aconteça de fato.

Essa variedade dos tipos de fluidos espirituais implica a existência de afinidades fluídicas individuais. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos.

A assimilação fluídica é, algumas vezes, totalmente impossível entre certos Espíritos e certos médiuns; outras vezes – e é o caso mais comum – ela não se estabelece, senão gradualmente e com o tempo. Por isso, é comum aproximar o Espírito comunicante do médium horas antes do trabalho mediúnico, o que ele relata saber pelas sensações que lhe ocorrem antes da sessão.

Finalmente, no momento em que exerce a sua faculdade, o médium está em um estado, mais ou menos acentuado, de transe mediúnico. Porém, habitualmente, seu estado não difere de modo sensível do estado normal. Alguns se lembram completamente das comunicações recebidas, outros têm fragmentos de memória e uma parte se esquece de tudo.

Capítulo 8

Papel do médium nas comunicações espíritas

Ao final da reunião mediúnica, os integrantes analisavam os trabalhos. O médium Astrogildo Bonfante manifestava sua inquietação relativa a uma comunicação que veio através dele: estava na dúvida se o conteúdo era de fato de um Espírito ou era coisa da sua cabeça. Tinha receio de soltar parte de suas preocupações misturadas com as situações dos desencarnados. Essa incerteza causava desconforto e alguma insegurança nele. Procurava uma saída:

— *Como saber se é um pensamento do Espírito ou meu? Dá para garantir uma comunicação que represente 100% das ideias e sensações do Espírito?*

Você arriscaria um palpite?

1) Animismo

De uma forma simples, o animismo se refere ao fenômeno psíquico produzido pela própria alma do sensitivo, sem contribuição externa. Os conteúdos psíquicos têm origem exclusiva no encarnado. Já para os fenômenos mediúnicos estão envolvidos outros figurantes, no caso, os Espíritos.

Algumas pessoas fazem juízo de valor negativo do animismo, como se fosse algo errado, condenável e vergonhoso. Essa posição não tem fundamento, pois o animismo é uma forma natural de expressão da alma que acontece mesmo nos fenômenos mediúnicos. Não é rígida a separação entre animismo e mediunidade.

Ruim mesmo é o sujeito charlatão, aquele que engana de propósito. Pode ser um médium que finja comunicações porque foi pago para isso, ou invente coisas nas comunicações para agradar os clientes ou bajuladores. Devemos ficar de olho nas fraudes espíritas para evitar aborrecimentos.

Muito embora a palavra animismo não apareça nos textos de Kardec, o conceito está presente. Ele percebeu que a alma do médium também pode comunicar-se como se fosse um Espírito, já que está em desprendimento. Isso não significa que os Espíritos não atuem igualmente por seu intermédio.

Como distinguir se o pensamento é de um Espírito ou do médium? Pela natureza das comunicações. É preciso estudar as circunstâncias e a linguagem. Eis o roteiro para examinar toda comunicação: estudar criticamente e observar atentamente.

Aliás, há conteúdos que não podem ser atribuídos ao médium de modo algum: estão acima de seus conhecimentos, abordam assuntos fora de sua competência, fornecem detalhes de pessoas e eventos completamente desconhecidos dele, são transmitidas em línguas estranhas etc.

2) Conhecimento prévio

Pensando em termos de reencarnação, surge mais uma fonte de dúvida. O progresso intelectual é patrimônio que acumulamos sem jamais perder. Levamos nossa bagagem de conhecimentos de uma encarnação para a seguinte, mesmo que o contexto, social e/ou do corpo, não permita manifestá-lo integralmente.

Ora, estaria aí mais uma possível explicação anímica da comunicação mediúnica: na verdade, o médium em transe estaria trazendo à tona seu conhecimento adquirido em existências anteriores.

Kardec admite essa possibilidade em sua obra, no entanto, chama a atenção que seriam poucos os casos aplicáveis. Essa recordação está longe de explicar todos os tipos de comunicações. Há circunstâncias que não permitem dúvida, basta estudar longamente e meditar.

Do que vimos até aqui, já dá para entender que nem animismo nem Espiritismo conseguem, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos psíquicos. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única: a alma.

FENÔMENOS PSÍQUICOS

ANÍMICO (um figurante apenas)

MEDIÚNICO (dois ou três figurantes)

Gerado pelo encarnado

Gerado por um Espírito

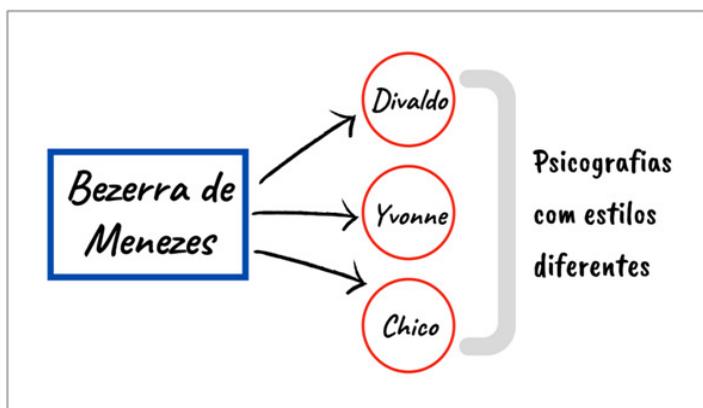
3) Intérprete

Para responder ao senhor Astrogildo com um pouco mais de detalhes, podemos fazer uma comparação bastante útil. O intérprete é a pessoa que atua como intermediária entre indivíduos que não falam a mesma língua, traduzindo do idioma de um para o idioma do outro.

Podemos aplicar essa ideia à transmissão do pensamento no fenômeno mediúnico. O médium é o intérprete porque está ligado ao corpo que serve para falar, escrever, sentir e por ser necessária uma cadeia entre nós e os Espíritos que se comunicam.

Isso leva a concluir que o médium exerce influência sobre as comunicações, mesmo que de modo inconsciente. Em alguns casos, altera as ideias e molda aos seus pontos de vista e pendores; não influencia, porém, os próprios Espíritos, autores das comunicações; constitui-se apenas em mau intérprete.

Médium não é máquina, é uma pessoa que serve de intérprete entre os mundos espiritual e corpóreo. Vejamos um exemplo ilustrativo dessa interferência esperada de acontecer, na comunicação do Espírito Bezerra de Menezes com três médiuns.



Sugiro que você procure na internet algumas dessas mensagens psicografadas e compare o vocabulário, as expressões, o estilo de escrita etc.

4) Passividade

Essa palavra – passividade – é usada com frequência por médiuns, significando a livre “passagem” das informações e sensações do Espírito comunicante através do médium. Devemos empregá-la com cautela, pois já compreendemos que o médium nunca é completamente passivo.

Podemos afirmar que o médium é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre indispensável, como o de um intermediário, mesmo nos casos dos que chamamos de médiuns mecânicos.

O médium dá uma “vestimenta” ao pensamento dos Espíritos que se comunicam por ele. Seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.

Médiuns são como
instrumentos musicais



Os Espíritos são como compositores de música, e que só têm à mão um piano, um violino, uma flauta, um fagote ou uma gaita de dez centavos. A qualidade da execução musical depende do

instrumento utilizado.

Os médiuns são como vidros coloridos que dão um aspecto particular para as informações dos Espíritos, que seriam as luzes. Os vidros variam na cor e na transparência, como médiuns mais ou menos inteligentes.

médiuns são como
vidros coloridos



Terceira parte
As modalidades mediúnicas

Capítulo 9

Diferentes formas de manifestações

A vidência mediúnica floresceu desde a infância em Alana Bort. Ela via, escutava e falava com os Espíritos nos cômodos da casa, e eles faziam alguns ruídos e pancadas. Na adolescência, começou a sentir um formigamento no braço, toda vez que pegava o diário para escrever. Com o tempo, passou a escrever pequenos textos ditados pelos “mortos”. Conversando com outros médiuns, descobriu que poucos eram assim. Estava cheia de dúvidas:

— *É normal um médium ter várias aptidões? Existem variedades comuns a todos os sensitivos? A intensidade do fenômeno é a mesma para todo médium?*

O que você pode explicar para ela?

1) Quadro sintético

Allan Kardec dividiu os médiuns em duas grandes categorias: os de efeitos físicos e os de efeitos intelectuais. É a que adotei nesse livro porque é didática e detalhada. Como toda classificação, esta nada tem de absoluta. Outras foram propostas por diferentes pesquisadores.

DOS MÉDIUNS

Efeitos físicos

Aqueles que têm o poder de provocar efeitos materiais ou manifestações ostensivas.

Efeitos intelectuais

Aqueles que são mais especialmente próprios a receber e transmitir comunicações inteligentes.

Na prática, por vezes, é difícil estabelecer um limite preciso entre ambos os tipos. Repare que Alana se enquadra nos dois. Se analisarmos os diferentes fenômenos produzidos sob a influência mediúnica, veremos que, em todos, há um efeito físico que se alia quase sempre a um efeito inteligente. Observe, por exemplo, um médium psicografando: a escrita provoca movimentação dele, especialmente da mão, mas predomina o conteúdo escrito.

Sob a denominação de médiuns de efeitos intelectuais, Kardec usa como critério os que podem, mais particularmente, servir de intermediários para as comunicações regulares e contínuas. O efeito inteligente é o mais importante e os efeitos físicos da ação mediúnica são secundários.

As manifestações materiais servem como sinais de aviso. À medida que meios de mais fácil comunicação se acham à disposição, os Espíritos abandonam os primitivos,

insuficientes e incômodos. É mais fácil e rápido conversar escrevendo do que dando pancadas na parede.

2) Variedade comum

Este tópico é um dos mais intrigantes na mediunidade, pois fornece uma das maiores evidências da realidade dessa faculdade. Tive a oportunidade de conversar com centenas de médiuns, de várias idades, crenças religiosas, regiões do Brasil (e até gente do exterior), de diferentes classes econômicas, escolaridades, de ambos os sexos...

E, no meio de toda essa diversidade, converge uma incrível unidade de relatos das sensações mediúnicas! Há semelhanças notáveis nas narrativas do que sentem durante o transe mediúnico: formigamento nos braços e nas pernas, a avalanche das imagens que povoam a mente, a invasão das sensações do Espírito comunicante (de todos os tipos, das mais penosas às mais agradáveis), o fluxo espontâneo das palavras e ideias etc.

Sugiro que você compare essas descrições com as de médiuns de épocas anteriores, inclusive de séculos atrás. As coincidências permanecem, independentemente da cultura.

Essa sensibilidade mais aguçada é a variedade comum a todos os médiuns, capazes de sentir a presença dos

Espíritos, por uma impressão geral ou local, vaga ou material. É a categoria de que todos participam: médiuns sensitivos.

Os médiuns costumam distinguir os Espíritos bons dos maus pela natureza da impressão que lhes causam. Isso é extremamente útil para o contato com o além-túmulo, especialmente no caso de médiuns iniciantes, que ainda vacilam para examinar racionalmente o tipo do Espírito comunicante e suas intenções. É um critério confiável para saber com que tipo de Espírito está lidando.

3) Graus de intensidade

Nesse ponto, é oportuno registrar uma diferença entre a sensibilidade mediúnica daquela oriunda do corpo. O tato, a visão, o paladar, a audição e o olfato se expressam do mesmo modo em qualquer pessoa. Alterações são causadas por doenças, circunstâncias externas ou outros fatores.

Já **na mediunidade a sensibilidade apresenta gradações**. Em todas as variedades de médiuns, as sensações se apresentam em uma infinidade de graus em sua intensidade. Muitas há que, a bem dizer, apenas aparecem discretas, mas que, nem por isso, deixam de ser efeito de aptidões especiais.

Isso é relevante para lidar com as descrições de dois (ou mais) médiuns de uma mesma comunicação ou evento espiritual. Às vezes, surgem conflitos devido à falta desse entendimento. Embora seja a mesma situação, as sensações variam em cada médium.

Enquanto um descreve um Espírito com riqueza de detalhes, outro médium viu apenas o rosto e um pouco desfocado; enquanto um narra as melodias produzidas pelos Espíritos, outro médium não ouviu nada; e os exemplos se multiplicam, mostrando que um mesmo estímulo produz diferentes sensações.

Nada que deva causar preocupação, é somente a natureza da mediunidade. Portanto, não carece de ficar aflito perguntando aos outros médiuns para validar as próprias sensações: “viu fulano? Sentiu tal coisa?”. Muitas vezes as diferentes sensações acabam sendo complementares umas das outras.

4) Múltiplas aptidões

O caso de Alana, com tantos tipos de mediunidade, é pouco comum. Mas é muito raro esteja a faculdade de um médium rigorosamente circunscrita a um só gênero. Na maioria das vezes, os médiuns possuem duas ou três modalidades mediúnicas, em média.

Um médium pode, sem dúvida, ter muitas aptidões, havendo, porém, sempre uma dominante. Geralmente, essa é bem afluída e as outras são secundárias, pouco desenvolvidas. Ao cultivo dessa dominante, é que, se for útil, deve o médium aplicar-se.

A depender do tipo de fenômeno mediúnico que se queira trabalhar, convém usar de um médium com a aptidão adequada. Conforme a natureza do Espírito que se deseja chamar e as perguntas que se lhe quer dirigir, convém se escolha o médium mais apto ao que se tem em vista.

Anna Prado: mediunidade multifacetada

Anna Prado (?-1923) foi uma notável médium brasileira, raro exemplo de múltiplas aptidões mediúnicas: tiptologia, raps, levitação de objetos, escrita direta, sonambulismo, transporte, materialização, aparecimento de luzes espirituais, psicofonia, audição.

Ela era cética a princípio e não participava das sessões mediúnicas. Depois que resolveu participar, suas faculdades tiveram um rápido desenvolvimento. Ela foi perseguida e publicamente acusada de comedianta. Sujeitou-se a rudes provas, por exemplo, foi presa em uma gaiola de ferro durante o transe mediúnico para provar a verdade dos fenômenos que provocava.

Recomendo que você pesquise na internet para saber mais detalhes da vida e da mediunidade dela. Além disso, encontrará fotos e atas que registraram as participações dela. Se estiver na dúvida sobre alguns tipos de fenômenos que foram listados no quadro acima, estude inicialmente em *O Livro dos Médiuns*.

Capítulo 10

Efeitos físicos

Acontecimentos incomuns foram presenciados em uma casa da zona rural: barulhos de socos nas paredes, pedras que caem no telhado e dentro da casa. O detalhe é que não quebrava a telha. Nas paredes, não ficava sinal algum dessas pedras. Depois, começaram a virar os roupeiros e os objetos dentro de casa se movendo sem ninguém tocar. Um dia, um Espírito levou uma criança para cima da casa, jogou-a para baixo e quebrou a telha.

— *Como os Espíritos conseguem atirar pedras e mexer nos utensílios domésticos? Por que fazem isso? O exorcismo teria o poder de afastar essas entidades?*

O que você sabe sobre esse assunto?

1) Teoria das manifestações físicas

Para saber mais sobre o caso apresentado acima, é só conferir os detalhes em: [Casa é demolida após exorcismo e fenômenos incomuns no RS](https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/06/casa-e-demolidada-apos-exorcismo-e-fenomenos-incomuns-no-rs.html)¹. Na residência, vivia um casal com três filhos, um menino de 8 anos e duas meninas, de

¹ <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/06/casa-e-demolidada-apos-exorcismo-e-fenomenos-incomuns-no-rs.html>

11 e 15 anos. Vários vizinhos e policiais testemunharam os fenômenos.

É um alerta para aqueles que acreditam que “passou o tempo das manifestações físicas”. Muitos eventos desse gênero continuam sendo registrados mundo afora. Basta pesquisar na internet para descobri-los.

Pode-se afirmar que é um caso de *Poltergeist*, evento no qual se registram essas ocorrências físicas, e um típico exemplo de casa mal-assombrada. Ao que tudo indica, um Espírito está apegado àquela casa, por um motivo a princípio desconhecido, e causa essa perturbação. Seria útil evocá-lo em uma reunião mediúnica séria para conversar com ele e buscar entender seus motivos. É um modo de tentar dissuadi-lo de continuar atacando os moradores.

Olhe a foto da casa na reportagem e repare as pedras no telhado, todas colocadas pelos Espíritos. Um médium foi chamado para exorcizar, sem sucesso. A família preferiu se mudar em busca de paz.

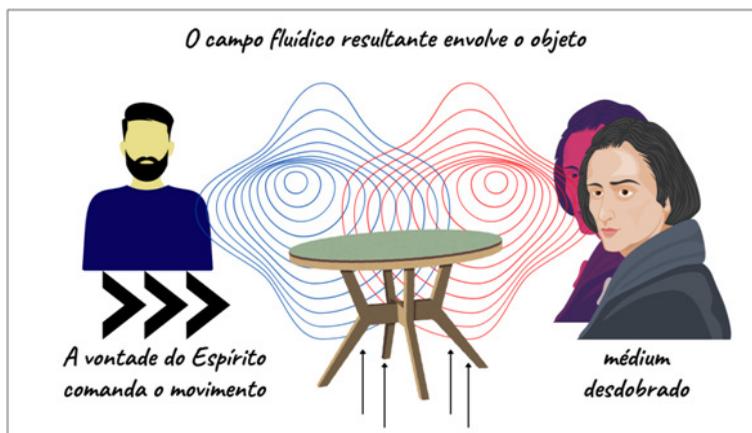
Mas como explicar a ação dos Espíritos sobre a matéria? Nesse caso, como pode o Espírito produzir o movimento das pedras e dos objetos?

O Espírito age combinando uma parte do fluido universal com o fluido, próprio àquele efeito, que o médium emite.

Sem um médium com essa aptidão, não acontece efeito físico algum! Espírito nenhum vai atuar diretamente sobre os corpos do mundo material. Só consegue fazê-lo em circunstâncias específicas, em parceria com um médium de efeitos físicos.

O médium cumpre papel fundamental nessa situação. O fluido próprio do médium se combina com o fluido universal que o Espírito acumula. É necessária a união desses dois fluidos para “dar vida” às pedras (ou qualquer objeto).

Veja abaixo um esquema simplificado para facilitar a compreensão.



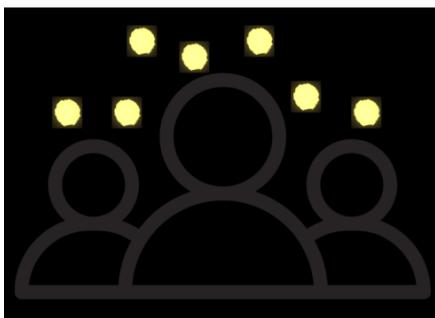
Qual seria a causa dominante: o Espírito ou o fluido? O Espírito é a causa, o fluido o instrumento, ambos são necessários. Qual é o papel do médium? O de atrair os Espíritos e secundá-los no impulso que dão ao fluido. É

sempre um trabalho de parceria Espírito-médium, manipulando os fluidos espirituais.

Mas, no caso que abre este capítulo, quem é o médium? Não sabemos. Isso não ficou claro na reportagem. É alguém da própria família que residia na casa ou é uma pessoa das redondezas. Nesse tipo de fenômeno, o médium pode estar a distância do local dos eventos e atuar mediunicamente, mesmo que de modo inconsciente.

2) Aparições luminosas

Aconteceram nas pesquisas do inglês William Crookes no século XIX. Eu acho muito interessante e, por isso, transcrevo um trecho do relato dele:



“Vi pontos luminosos saltarem de um e outro lado e repousarem sobre a cabeça de diferentes pessoas; tive respostas a questões que havia formulado, por meio de clarões de luz brilhante,

que se produziram diante do meu rosto, em certo número de vezes por mim prefixado”. (p.24, 1971)

3) Médiun curador

Kardec pesquisou o uso de efeitos físicos na cura das doenças e definiu:



*imposição
das mãos*

“Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.” (p. 193, 1994)

4) Materialização de Espíritos

É um fenômeno que deixou registros em moldes de gesso. Na minha cidade atual, Juiz de Fora-MG, existem alguns preservados. Kardec explica:

“Em alguns casos, finalmente, sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade do Espírito se pode tornar real, isto é, possível se torna ao observador tocar, palpar, sentir, na aparição, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça com a rapidez do relâmpago.” (p. 125, 1994)

Sugiro fortemente que procure na internet imagens de materialização de Espíritos, a começar pelas clássicas pesquisas de William Crookes.

5) Transfiguração

Consiste na mudança de aspecto de um corpo vivo. Kardec explica como:



*mudança da
aparência*

“Um outro Espírito, combinando seus fluidos com os do primeiro, poderá, a essa combinação de fluidos, imprimir a aparência que lhe é própria, de tal sorte, que o corpo real desapareça sob o envoltório fluídico exterior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito.” (p. 143, 1994)

6) Dermografia

É uma espécie de “psicografia cutânea”, raríssimo de acontecer. É como se fosse uma tatuagem feita pelos Espíritos. Achei supercurioso. Deixo um registro abaixo e, para mais detalhes do caso, visite o [link: Tatuagem feita por espíritos?²](#).

“Assim combinado, após a sessão, pedi a um dos assistentes que dissesse um nome a fim de ser escrito pelo espírito. O Dr. Pinheiro Filho deu a palavra Amor. O médium colocou o braço meio desnudo sobre a mesa.

² <https://www.vademecumespirita.com.br/tatuagem+feita+por+espíritos.aspx>

Dentro em pouco, um estremeamento nervoso anunciava que a manifestação mediúnica se operava, o que o médium confirmava, dizendo: já estão escrevendo.

"Daí a segundos, — tempo da duração do fenômeno, lia-se a palavra Amor, ao começo com alguma dificuldade. Depois os riscos que a constituíam tomaram um aspecto de relevo, distinguindo-se, então, perfeitamente as letras."

Capítulo 11

Efeitos intelectuais

Aquelas reuniões eram dinâmicas e instrutivas. Alef Domeneque estava entusiasmado em participar. Ele estava desenvolvendo sua faculdade mediúnica acompanhado de um grande grupo de outros jovens. Alguns, como ele, aprendiam a “incorporar”, outros davam os primeiros passos no diálogo com os Espíritos. De vez em quando, alguém psicografava uma poesia. Os companheiros mais experientes orientavam os trabalhos. Ficou a pensar:

— *O pessoal que dá conselhos recebe influência dos Espíritos de luz? Existe médium com mais facilidade para as manifestações artísticas?*

O que você tem a dizer?

1) Psicofonia

Esta é a modalidade que mais se usa nos movimentos espíritas brasileiros. Desconfio que também seja assim nas outras religiões mediúnicas. Como é um tipo bastante comum de médium e não requer outras habilidades, acredito que justifique, em parte, essa preferência.

Além disso, no Brasil, há uma forte inclinação de fazer as sessões mediúnicas com a finalidade de aliviar os Espíritos sofredores. Essa ideia é amplamente difundida e defendida. Ora, para esse tipo de serviço, nada melhor do que uma boa conversa oral.

Os médiuns falantes são os que falam sob a influência dos Espíritos. Neles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra. Geralmente se exprime sem ter consciência do que diz; outros há que têm a intuição do que dizem no próprio momento em que pronunciam as palavras. Lembre-se de que "incorporar" é modo de dizer, pois o Espírito comunicante não entra no corpo do médium.

Psicofonia é a transmissão do pensamento dos Espíritos pela voz do médium falante. No entendimento de Kardec, tem todas as vantagens de psicografia pela rapidez e extensão dos desenvolvimentos. Ele acredita que serve para a complementação dos estudos.

2) Inspiração

A dúvida de Alef procede. Eu mesmo sinto na pele. Atualmente o meu papel na reunião mediúnica é conversar com os Espíritos comunicantes, atendendo a cada um de acordo com suas particularidades. Em várias ocasiões, eu

me pego pensando, enquanto o Espírito vai se apresentando: “o que vou dizer?”.

Há situações superdifíceis que, a princípio, a gente não tem ideia de como abordar. A experiência tem me ensinado a confiar na inspiração dos mentores. Eles vão sugerindo as ideias, o tom da conversa e alguns tópicos importantes. E a coisa flui.

São médiuns inspirados aqueles a quem, quase sempre mau grado seu, os Espíritos sugerem ideias, quer relativas aos atos ordinários da vida, quer com relação aos grandes trabalhos da inteligência. Talvez seja a modalidade mediúnica mais difundida e discreta.

É difícil distinguir o pensamento próprio do que é sugerido. A inspiração vem dos Espíritos, que nos influenciam para o bem ou para o mal, e se aplica a todas as circunstâncias da vida. Seguem dois exemplos históricos importantes de pessoas inspiradas pelos Espíritos superiores no cumprimento de suas missões.

Martin Luther King e Giordano Bruno: médiuns inspirados

Martin Luther King Jr. (1929-1968) foi o grande líder pacifista na luta pelos direitos dos negros nos EUA. Ele era um orador apaixonado e persuasivo. Seus sermões e discursos eram sua poderosa ferramenta e guiaram milhares de pessoas a agirem. Seu discurso mais famoso, I have a dream (Eu tenho um sonho), foi pronunciado sem planejamento prévio. Foi assassinado.

Giordano Bruno (1548-1600), em estado de êxtase, recebia revelações da parte dos Espíritos. Em uma delas, disse o seguinte: “que haja nesse espaço inúmeros corpos como nossa Terra e outras terras, nosso Sol e outros sóis, todos os quais executam revoluções nesse espaço infinito”. Ele antecipou em séculos alguns avanços das ciências. Foi preso, torturado e queimado na fogueira da Santa Inquisição.

3) Artes

Muitos artistas são médiuns sem o saberem, pois os Espíritos lhes sugerem ideias para a realização de certos trabalhos. Um pintor, um músico, um escultor, por exemplo, poderiam ser considerados médiuns nos momentos de inspiração, pois sua alma está mais livre e recebe mais facilmente as inspirações espirituais.

Médiuns pintores, desenhistas ou escultores são aqueles que pintam, desenham ou esculpem sob a influência dos Espíritos. No Brasil, curiosamente, existe uma tradição de pintura mediúnicamente desde o século passado e que segue com representantes na atualidade. Segue abaixo um exemplo.

Florêncio Anton (1973) já produziu mais de 30 mil telas

assinadas por mais de 110 pintores desencarnados. Sem nunca ter estudado pintura e sem aptidões plásticas, realiza as pinturas mediúnicas a óleo em transe, com os olhos fechados, não só com os



pincéis, mas também com as mãos.

Outra modalidade artística mediúnicamente é a musical. Médiuns músicos são os que executam, compõem ou escrevem músicas, sob a influência dos Espíritos. Há muitos



que são inspirados, que relatam uma “assistência estranha” durante seu trabalho. Mais uma vez o Brasil fornece um exemplo notável. Confira abaixo.

Jorge Rizzini (1924-2008) se destacou pelo grande número de músicas mediúnicas que recebeu de compositores brasileiros (Ataulfo Alves, Lamartine Babo e Noel Rosa), e de autores estrangeiros (Giuseppe Verdi, Duke Ellington etc.). Cada composição traz o estilo inconfundível do seu autor. A obra foi amplamente divulgada através de várias mídias e nos festivais de música mediúnica.

4) Psicografia

Foi a variedade mediúnica mais usada por Kardec em sua obra, pois era preciso registrar as comunicações dos Espíritos para a formulação do conhecimento espírita.

Médium escrevente (ou psicógrafo) é aquele que tem a faculdade de escrever, ele mesmo, sob a influência dos Espíritos. Geralmente, usa lápis ou caneta para escrever, mas, no início das pesquisas espíritas, era comum amarrar um lápis em uma cesta ou prancheta, como se fosse um apêndice da mão.

Segundo o modo de execução, os médiuns escreventes são classificados em:

- **Mecânicos:** a mão recebe um impulso involuntário e não tem consciência daquilo que escreve (muito raros).
- **Semimecânicos:** a mão avança involuntariamente, mas tem consciência instantânea daquilo que escreve (mais comuns).
- **Intuitivos:** a mão é guiada pela sua vontade e escreve o pensamento que lhe é sugerido sobre um assunto determinado.

Capítulo 12

Efeitos sensoriais

As sensações eram marcantes e habituais. Eram sinais da presença da mentora espiritual de Ernestina Praxedes na reunião. Ouvia o suave som de música tocada ao piano; sentia um bem-estar único, cheiro de rosas e depois a via se aproximar com um sorriso cativante. Certa feita, usando a internet, viu uma notícia de pessoas usando substâncias alucinógenas que relatavam uma “viagem” semelhante às suas impressões mediúnicas. Questionava-se:

— *Essas audições, visões e esses cheiros podem ser produtos da imaginação? Será que fico alucinada nessas horas? Como saber se são de origem espiritual?*

Você sabe de algo para esclarecer a médium?

1) Impressionabilidade

Muitos médiuns têm uma sensibilidade mais afluada, essa capacidade de sentir e registrar as vibrações fluídicas dos Espíritos que se aproximam, de perceber as emanções psíquicas de outros encarnados e até mesmo captar a vibração predominante em certos ambientes.

A impressionabilidade mediúnica ocorre por meio de sensações olfativas, térmicas e táteis. Embora na maioria das vezes sejam ocasionais e leves, em alguns casos, são costumeiras, reconhecíveis, servindo de sinal de identidade de um determinado Espírito que se faz presente.

Conheço médiuns que não conseguem entrar nos museus mais antigos porque sentem uma angústia indomável. Negam-se terminantemente a entrar nessas localidades, pois sentem um mal-estar terrível. Não sabem explicar racionalmente o motivo da recusa, mas as impressões negativas são fortíssimas.

Conheço médiuns supersensíveis às presenças de outras pessoas que não podem nem ser tocadas de leve, é como se fosse uma agressão. Tem de conversar com eles sem qualquer toque, nem mesmo o simples cumprimentar das mãos. Já outros percebem as emissões perispirituais dos encarnados e são capazes de saber se estão em um bom dia.

2) Audiência

Escutar os Espíritos é uma experiência que pode ser bastante agradável ou provocar medo. Depende do contexto, do entendimento do médium e do tipo de Espírito

comunicante. A aflição pode ser em função da invisibilidade, pois o médium ouve o que diz o Espírito, mas não o vê, muitas vezes.

Depende também do que é dito. Quando o médium só ouve Espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama, é muito prazeroso. Já não é quando um Espírito mau se lhe agarra, fazendo-lhe ouvir a cada instante as coisas mais desagradáveis e, não raro, as mais inconvenientes.

Médiuns audientes são aqueles que ouvem os Espíritos. Bastante comuns. Como se trata, geralmente, de uma sensação que só eles têm nos momentos em que acontecem, convém examinar com rigor para ter certeza de que não é apenas um o conteúdo da própria imaginação ou alucinatório, conforme Ernestina manifestou uma preocupação legítima.

Esses médiuns relatam que são dois modos como escutam os Espíritos. Algumas vezes, é uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo; de outras vezes, é uma voz exterior, nítida e distinta, igual à de uma pessoa viva. Podem, assim, travar conversação com os Espíritos.



audiência mediúnica

Rosemary Brown (1916-2001), a famosa médium inglesa que recebeu várias e importantes composições musicais de autores célebres (Chopin, Schubert, Beethoven, Bach, Brahms, Schumann, Debussy, Rachmaninoff, Grieg, Berlioz, Mozart etc.), explicava que os compositores ditavam-lhe as notas musicais, compassos e notações. Algumas vezes, como acontecia com Liszt, conhecia, antes, a música, ouvindo-a mentalmente ou tocando-a, quando sentia seus dedos guiados sobre as teclas.

Quando têm o hábito de se comunicar com determinados Espíritos, os médiuns audientes os reconhecem imediatamente pela natureza da voz. Muitas vezes os escutam sem que eles façam movimentos com a boca.

3) Vidência

Ver os Espíritos, para muitas pessoas, seria uma comprovação definitiva da mediunidade; para outras seria algo assustador. Os médiuns videntes são aqueles que veem os Espíritos em estado de vigília (relativo desprendimento). Não é um fenômeno mediúnico ver os Espíritos durante o sono.

A visão acidental e fortuita de um Espírito, em uma circunstância especial, é muito frequente; mas, a visão habitual ou facultativa dos Espíritos, sem distinção, é excepcional. Caso algum médium estivesse com essa visão “ligada” o tempo todo, provavelmente iria causar transtornos no seu cotidiano.

Por vezes, é mais difícil verificar a veracidade da visão, porque o efeito sensorial acontece apenas no médium, não tem um registro externo analisável por outrem. Muitas pessoas podem se enganar de boa-fé, confundir com a imaginação ou mesmo simular que está vendo algo, por interesse ou vaidade.

Filme “O Sexto Sentido”

- Eu vejo gente morta.
- Com que frequência?
- O tempo todo!

Esse é um dos diálogos mais famosos da história recente do cinema. Apesar de ser uma ficção, o filme tem muita semelhança com a realidade de médiuns crianças lidando com a mediunidade aflorada. As visões dos Espíritos sofredores perturbavam o garoto.

É uma questão de habituar-se com as visões e entendê-las. Não é racional assustar-se com a aparição de um Espírito. Quem refletir deverá compreender que um Espírito, qualquer que seja, é menos perigoso do que um vivo. Ele não é perigoso pelo fato de ser Espírito, mas, sim, pela

influência que pode exercer sobre o homem, desviando-o do bem e impelindo-o ao mal.

Além de captar ativamente as imagens do mundo espiritual, o médium, desprendido, pode receber as imagens que lhe são mentalmente transmitidas pelos Espíritos.

4) Alucinação

Nos fenômenos de audiência e vidência mediúnicas, como o médium escuta e enxerga? Certamente não é pelos órgão do corpo, senão os outros encarnados presentes teriam as mesmas sensações. Além disso, há relatos de eventos distantes no mundo físico e da realidade espiritual.

Na realidade, é a alma quem ouve e vê e, por isso, é que eles tanto escutam e veem com os ouvidos tapados e olhos fechados, como com ouvidos e os olhos abertos; donde se conclui que um surdo pode escutar os Espíritos e um cego pode ver os Espíritos. Para mais detalhes sobre as sensações, releia o Capítulo 6.

Alucinação é a percepção real de um objeto que não existe, ou seja, são percepções sem um estímulo externo. O sistema sensorial não processa estímulos externos, ficando inativos durante a alucinação do paciente, sendo algo criado pela mente do indivíduo que alucina.

Consultando as pesquisas científicas em Espiritualidade e Saúde, podem-se fazer algumas conclusões importantes.

Características que indicam maior chance de transtorno mental:

- sofrimento psicológico durante a experiência de ter visões ou escutar vozes;
- duração longa e frequência alta das experiências;
- apresentar outras doenças como depressão e síndrome do pânico.

Características que podem indicar casos mediúnicos:

- ausência de prejuízos sociais e ocupacionais em função da experiência;
- percepção crítica e controle da vivência;
- ter uma percepção que seja compatível com a percepção do seu grupo social ou religioso;
- apresentar um crescimento pessoal e demonstrar uma atitude de solidariedade com os outros.

Em que se assemelham? Médiuns e pessoas com problemas psiquiátricos podem ver Espíritos ou escutar vozes. *Alerto* que as características acima não devem ser avaliadas isoladamente nem por pessoas leigas para traçar um perfil definitivo do indivíduo.

Quarta parte
O exercício da mediunidade

Capítulo 13

Disciplina e comprometimento

Em uma tarde comum de expediente na lanchonete, Ícaro Rollemberg recebeu na sua loja o presidente da instituição espírita da qual participava, que o procurou em busca de ajuda. Pedia uma psicografia, ali mesmo, naquele momento, para tomar uma decisão administrativa. Como estava em dúvida sobre o que fazer, resolveu pedir a opinião do mentor espiritual da casa através daquele que tinha mais proximidade. O médium ficou indeciso:

— *É adequado parar meu serviço para psicografar essa mensagem? Ou seria melhor esperar a reunião mediúnica?*

O mentor está à disposição do presidente?

O que você responderia para ele?

1) Melhoria pessoal

O fenômeno mediúnico pode ser utilizado para várias finalidades. Na perspectiva do Espiritismo, o exercício da mediunidade deve estar pautado na ética do amor ao próximo e no crescimento espiritual do médium. A responsabilidade moral é semelhante às demais faculdades do homem.

Listo alguns usos espíritas mais frequentes: fornecer evidências da imortalidade da alma; consolar pessoas que “perderam” entes queridos; esclarecer/orientar moralmente encarnados e Espíritos; dar exemplos práticos da vida futura; pesquisar a natureza do Espírito e do mundo espiritual; curas e tratamentos espirituais; contribuir para processos desobsessivos etc.

O uso mais importante da mediunidade, para o Espiritismo, é ajudar no progresso moral do médium. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Deus não recusa meios de reparação aos culpados.

Os médiuns que fazem mau uso de suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, sofrerão duplamente as consequências dessa falta, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e não o aproveitam.

2) Disciplina

Para que o médium exerça suas faculdades segundo propósitos superiores, a disciplina é um fator de suma importância. Como em todas as áreas de atuação humana, a pessoa que fizer um uso disciplinado da mediunidade terá maior qualidade na sua prática.

Por vezes, os principiantes se empolgam, satisfeitos com o desenvolvimento da mediunidade. É preciso moderar esse

ímpeto para que não abusem da faculdade, que lhe é dada para fazer o bem e não para satisfazer uma vã curiosidade.

Para todos os médiuns, em qualquer fase que se encontrem, é útil se servir da faculdade apenas nos momentos oportunos, e não a cada instante. Os Espíritos não estão às nossas ordens, conforme visto no Capítulo 7. Quem não entende isso corre o risco de ser joguete dos Espíritos mistificadores.

Portanto, é bom adotar **dias e horas determinados** para o exercício da mediunidade. Isso proporciona disposições de **recolhimento**, e os Espíritos que quiserem comparecer acham-se prevenidos. A prática mediúnica não deve atrapalhar as obrigações da vida material.

No caso de Ícaro, que abre esse capítulo, ele deve negar o pedido de psicografia com muita convicção de que está agindo corretamente. Ele está encarnado e no meio da atividade laboral. Não é hora de se dedicar ao intercâmbio mediúnico, em prejuízo da sua ocupação material.

Seguem abaixo algumas providências para disciplinar as forças mediúnicas:

- Estudar o Espiritismo de modo regular e contínuo.
- Praticar o bem em toda oportunidade que tiver.
- Orar e fazer leituras edificantes.
- Cultivar a brandura no trato com pessoas e Espíritos.

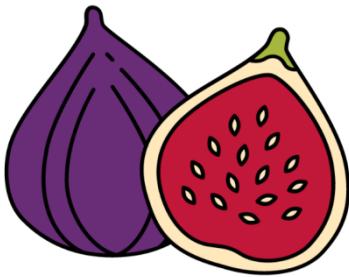
- Desenvolver a autocrítica e ouvir o exame das comunicações.
- Aprender o comedimento, selecionando o que pode e deve dizer.
- Precaver-se contra bajulações e elogios.
- Desenvolver a empatia e a compaixão pelo sofrimento alheio.
- Aprimorar a capacidade de concentração.

3) Bem coletivo

Jamais, em hipótese alguma, sob qualquer forma, deve-se cobrar pelo exercício da mediunidade. Essa faculdade não deve ser transformada em comércio, não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos. Não há, portanto, um único médium no mundo capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante.

A mediunidade é coisa santa, e deve ser praticada santamente, religiosamente. Se o médium carece de recursos materiais para viver, deve procurá-los em outras partes, menos na mediunidade. A pessoa só deve dedicar-lhe o tempo que estiver disponível, livre dos deveres da vida material.

Aqui, aplica-se a lição de Jesus para dar de graça o que de graça recebemos. O médium não deve cobrar pela mediunidade porque não é fruto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo.



*parábola da
figueira que secou*

A parábola da figueira que secou, contada por Jesus, é um simbolismo da atuação dos médiuns nesses tempos de renovação social. Cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento. Eu acho

linda essa expressão “alimento espiritual” usada por Kardec, é uma imagem poética forte.

Para o médium atento à sua assistência espiritual, lembre-se: a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais **absoluto desinteresse moral e material**. Não adianta disfarçar a cobrança com a desculpa que vai usar os recursos para fazer caridade. Quem quiser fazê-lo busque outras formas de arrecadação.

Não seria também uma profanação evocarmos, por dinheiro, os seres que respeitamos, ou que nos são caros? É fora de dúvida que se podem assim obter manifestações; mas quem lhes poderia garantir a sinceridade?

4) Especulação

Dinheiro, presentes e favores são as formas mais evidentes de pagamento pelo “serviço” mediúnico. Mas existe o problema da especulação moral, ou seja, tirar vantagem da visibilidade. É comum ver gente nos movimentos espíritas brasileiros fazendo “carreira” mediúnica, ambicionando fama e bajulação.

A satisfação do orgulho e da vaidade é o caso daqueles que, mesmo sem interesse pecuniário, julgam fazer do Espiritismo um pedestal honorífico para se porem em evidência. O exercício da mediunidade vira palco para atrair e manter um fã-club.

Além disso, tem aqueles que pervertem a faculdade para cometer crimes sexuais, como assédio e estupro, aproveitando-se da fragilidade das pessoas e do endeusamento que lhes cerca. Jamais aceite consulta mediúnica em local isolado dos outros, nem permita toques

e conversas inapropriadas, de teor sexual. Isso é crime e tem de ser denunciado.

O médium comprometido com o bem deve exercer as suas faculdades sem grandes pretensões. Deve oferecer seu concurso tendo em vista tornar-se útil, e não para satisfazer à sua vaidade; deve aceitar a crítica, mesmo pedi-la, e submetê-la ao parecer da maioria.

Capítulo 14

Obsessão sofrida pelos médiuns

O livro psicografado pela médium Penélope Lamberti estava vendendo bastante. Empolgada com o sucesso, exibia-se em sessões de autógrafos, esbanjava um ar de autoridade e aceitava tratamento *vip*. Quando leu uma análise rigorosa da obra, apontando os conteúdos contrários ao Espiritismo, ficou ofendida. O autor espiritual lhe garantia que ela era diferenciada, especial e que tinha uma missão superior. Observando-a, uma colega do centro pensava:

— *Por que ela não consegue perceber o ridículo das ideias do livro? Como pode esse Espírito a dominar? É adequado ela se isolar de todas as pessoas críticas?*

Você saberia explicar o que está acontecendo com ela?

1) Conceito

Os Espíritos pululam ao nosso redor e interagem conosco, influenciando-nos os que estamos encarnados. Existem influências de todos os tipos, más e boas. Atenção! Não se deve chamar de obsessão toda influência dos Espíritos maus sobre um indivíduo. Posso sofrer tal influência sem estar obsidiado.

Kardec usou a palavra obsessão em um sentido restrito. Na definição dele: **a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo**. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar.

O Espírito mau age o tempo todo e não apenas eventualmente. Ele insiste em influenciar o encarnado para o mal. Uma influência que ocorra de vez em quando não deve ser chamada de obsessão. Todos sofremos influências dos Espíritos maus em momentos de fraqueza.

É fundamental fazer a distinção entre obsessão e simples influência para determinar os meios adequados de tratamento. A influência eventual é facilmente combatida através da prece sincera e da mudança de pensamentos.

Já em caso de obsessão, o processo de tratamento varia a cada caso e requer mais cuidado e atenção. Em muitas situações, é preciso recorrer à interferência de outros encarnados e Espíritos, dependendo da gravidade.

2) Tipos

Allan Kardec propôs uma classificação apenas para as obsessões que podem sofrer os médiuns, mas não fez classificação alguma para as pessoas que não possuem a faculdade mediúnica. Qual é a razão disso?

Talvez porque o papel que um médium desempenha pode impactar muitas outras pessoas e não apenas ele mesmo. Um médium obsidiado pode causar graves danos para a sociedade e para a divulgação do Espiritismo. Por exemplo, muitas obras psicografadas são contraditórias e fantasiosas, com falhas lógicas.

Veja a classificação da obsessão aplicada aos médiuns, de acordo com a gravidade dos diversos casos.

Obsessão simples. Um Espírito se impõe a um médium, intromete-se, contra a sua vontade, nas comunicações que recebe; impede-o de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados. O médium reconhece a atuação do Espírito mentiroso, que não disfarça suas más intenções. Trata-se de uma ação para dificultar ou atrapalhar a prática mediúnica. É apenas desagradável.

Fascinação. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações; tem a arte de lhe inspirar confiança cega.

Talvez seja o tipo mais perigoso, pois o médium fascinado não acredita que o estejam enganando. Ele não consegue

ver os absurdos que escreve (se for de psicografia), mesmo que todos os outros lhe apontem as inconsistências.

Subjugação. É uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Em uma palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo. Pode ser moral ou corporal.

Kardec testemunhou casos de médiuns escreventes com uma necessidade incessante de escrever, que faziam movimentos involuntários. Na falta de lápis, simulavam escrever com o dedo nas portas, nas ruas e nas paredes.

Obsessão nos médiuns

Simplex

Fascinação

Subjugação

3) Causas

Os motivos da obsessão sofrida pelos médiuns variam segundo o caráter dos Espíritos inferiores que os atacam. Abordo na sequência os mais comuns.

Vingança. É disparada a causa mais frequente. O Espírito quer se vingar do médium do qual tem algo a se queixar dessa vida ou de uma existência anterior. Traição,

menosprezo e conflitos sentimentais comparecem na raiz do problema.



Presença constante na vida do médium Divaldo Franco (1927) chamava-se *Máscara de ferro*; surgiu quando tinha oito anos. Era um Espírito obsessor, inimigo do passado, que dizia odiá-lo e que desejava matá-lo.

Prazer no mal. Como o Espírito sofre, quer fazer os outros sofrerem também. Encontra uma espécie de gozo em atormentar os médiuns, em lhes provocar vergonha. Às vezes, atuam por ódio e inveja ao bem e lançam ataques contra as mais honestas pessoas.

Covardia. Alguns Espíritos aproveitam-se da fraqueza moral de certos médiuns que sabem incapazes de lhes resistir. Escolhem as vítimas mais frágeis para impor o seu domínio.



Kardec indagou um Espírito sobre os motivos de sua escolha para subjugar um moço de inteligência muito limitada. Eis a resposta: “Tenho necessidade muito grande de atormentar alguém; uma pessoa razoável me repeliria, eu me ligo a um idiota que não me opõe nenhuma virtude.”

Orgulho do falso saber. São Espíritos obsessores sem maldade. Querem fazer prevalecer suas ideias e seus sistemas e procuram médiuns bastante crédulos para aceitá-los de olhos fechados.

São Espíritos sistemáticos que procuram instrumentos dóceis. São palavrosos, prolixos e tentam deslumbrar por uma linguagem pomposa. Algumas vezes se ornaram de grandes nomes.

4) Combate

O tratamento do médium obsidiado costuma ser complexo e exige técnicas diferentes de acordo com o tipo de obsessão. Nos casos mais graves, é preciso a ajuda de outras pessoas, por meio do diálogo com o(s) Espírito(s) obsessor(es), da orientação dos Espíritos protetores e do passe magnético.

Em linhas gerais, o melhor meio de combater a influência perniciosa é o médium provar ao Espírito que não está iludido por ele e que lhe é impossível enganar; depois, cansar-lhe a paciência, mostrando-se mais paciente que ele. Além disso, **deve o médium dirigir um apelo fervoroso ao seu anjo bom**, assim como aos bons Espíritos que lhe são simpáticos, pedindo-lhes que o assistam.

As imperfeições morais do médium abrem brechas para a ação dos Espíritos obsessores. O meio mais seguro de se livrar deles é praticar o bem para atrair a proteção dos bons Espíritos.

Cuidado com o melindre. O Espírito que se apodera do médium, tendo em vista dominá-lo, não suporta o exame crítico das suas comunicações; quando vê que não são aceitas, que as discutem, não se retira, mas inspira ao médium o pensamento de se isolar.

Os Espíritos obsessores, especialmente no caso da fascinação, adoram alimentar ilusões. Nunca seria demais recomendar aos médiuns que não confiem em seu próprio julgamento. É nisto que os grupos são úteis, pela multiplicidade de opiniões que podem ser colhidas.

Capítulo 15

Reunião mediúnica

Belarmino Andarilho resolveu conhecer diferentes trabalhos mediúnicos. Na primeira sessão que frequentou, as pessoas pediam para fazer “amarrações” de amor. Na segunda reunião que conheceu, ouviam-se ruídos, pancadas nas paredes e os diálogos desse tipo eram anotados para posterior estudo. Na terceira reunião em que entrou, ele percebeu que todos estavam concentrados, conversando com os Espíritos sobre a moral ensinada por Jesus. Indagava-se:

— *Quais são os Espíritos que dirigem cada uma dessas reuniões? Qual é a melhor de frequentar para me esclarecer? Tem problema fazer perguntas sobre herança?*

O que você diria para ele?

1) Tipos

Allan Kardec fez uma classificação geral das reuniões espíritas de acordo com o objetivo a que se propõem. Estou utilizando-a para as reuniões mediúnicas, eventos específicos para o intercâmbio com os Espíritos.

Reuniões frívolas. Compostas de pessoas que só veem o lado divertido das manifestações, que se divertem com as piadas dos Espíritos levianos. Perguntam-se banalidades de toda sorte e pedem aos Espíritos a predição do futuro. Os Espíritos elevados não comparecem.

Reuniões experimentais. Têm particularmente por objeto a produção das manifestações físicas. Para muitas pessoas, são um espetáculo mais curioso que instrutivo. Os incrédulos saem delas mais admirados do que convencidos. Têm a sua utilidade porque fizeram descobrir as leis que regem o mundo invisível.

Reuniões instrutivas. São aquelas nas quais se pode obter o verdadeiro ensinamento dos Espíritos. A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Devem permanecer sérias para alcançar bons resultados.

Qualquer que seja o estilo de uma reunião, encontrará sempre Espíritos dispostos a secundar suas tendências.

2) Estudos

Todo médium espírita deve ser estimulado ao estudo constante do Espiritismo, em particular da mediunidade. Se é

incompleto o conhecimento sem a prática mediúnica, também o é o exercício da faculdade sem o estudo da teoria do fenômeno.

Médium ignorante é presa fácil dos Espíritos mistificadores. As reuniões de estudo são de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade.

É recomendado que o grupo mediúnico estude junto sobre a mediunidade. Geralmente esse estudo acontece antes da reunião mediúnica e, em alguns casos, as pessoas conseguem se reunir em dia diferente. No grupo de que participo, nós fazemos um estudo de 30 minutos antes da parte prática.

Kardec mesmo adotava como norma de conduta o estudo prévio, ou seja, a pessoa deveria construir o conhecimento espírita fundamental antes de se dedicar à tarefa mediúnica. É oportuno também para aprender a examinar as comunicações dos Espíritos.

Todo médium, que sinceramente deseje não ser joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões sérias; aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba. A criticidade é construída a partir do conhecimento teórico.

Mesmo na escassez de médiuns, Kardec entende que as reuniões mediúnicas podem ser produtivas. Veja abaixo algumas sugestões dele sobre o que fazer:

- Rer e comentar as antigas comunicações, cujo estudo aprofundado fará ressaltar melhor o seu valor.
- Comentar fatos de que se tem conhecimento, discuti-los, comentá-los, explicá-los pelas leis da Ciência Espírita; examinar-lhes a possibilidade.
- Ler, comentar e desenvolver itens de *O Livro dos Médiuns* e outras obras sobre Espiritismo.
- Discutir os vários sistemas sobre interpretação dos fenômenos espíritas.

O estudo prévio e contínuo do Espiritismo pode ser um fator para a seleção de novos integrantes. Cada instituição escolhe seus métodos de ingresso.

3) Homogeneidade

O número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade da reunião. Os pequenos círculos íntimos são mais favoráveis ao trabalho. O **recolhimento** e a **comunhão dos pensamentos** são as condições essenciais a toda reunião séria.

O sucesso dos trabalhos não virá pela quantidade de participantes, mas pela qualidade da união de pensamentos

e propósitos entre os integrantes. É preferível, por exemplo, oito pessoas afinadas a vinte conflitantes. A discordância ideológica acentuada pode criar dificuldades ao trabalho.



feixe de varas

A reunião mediúnica pode ser comparada a um feixe de varas, que terá tanto mais força quanto for mais homogêneo. A reunião é um ser coletivo e suas qualidades e propriedades são as resultantes dos seus membros.

O primeiro passo que deve dar alguém que pretenda organizar um grupo mediúnico é selecionar as pessoas que irão compô-lo. Essa tarefa é extremamente delicada e crítica. Comparo a uma membrana semipermeável, que seleciona quais substâncias entram ou saem do interior das células. Devido à natureza do trabalho mediúnico, é preciso ter rigor na admissão de novos membros. É melhor recusar, logo de



princípio, um participante em perspectiva, sobre o qual tenhamos dúvidas mais sérias, do que sermos constrangidos, depois, a dizer-lhe que tem que deixar o grupo.

A reunião mediúnica também pode ser comparada a uma orquestra. Todos precisam executar os instrumentos nos modos e tempos

corretos, obedecendo aos comandos do maestro, para que o resultado seja harmonioso.

4) Organização e funcionamento

Allan Kardec destacou a importância da regularidade na prática mediúnica. Quando as reuniões se efetuam em dias e horas certos, os Espíritos protetores se preparam antecipadamente a comparecer e é raro faltarem. É prejudicial às boas comunicações os chamar sem motivo sério.

Os Espíritos superiores não vão às reuniões onde sabem que a presença deles é inútil. Se nós queremos o suporte espiritual deles, precisamos trabalhar com assiduidade e pontualidade. Isso demonstra organização e seriedade dos encarnados, a parte visível do grupo.

As pessoas desempenham diferentes papéis na reunião mediúnica, todos importantes para o sucesso do trabalho. Seguem abaixo os mais comuns:

Dirigente. Comanda a reunião, organiza o fluxo de comunicações, escolhe quem dialoga com cada Espírito, conduz o estudo teórico etc.

Médium ostensivo. Recebe as comunicações dos Espíritos segundo seu tipo de mediunidade: psicofonia (a mais frequente), psicografia etc.

Doutrinador. Atualmente é chamado de dialogador, pois é o responsável por conversar com os Espíritos comunicantes. Pode também ser o dirigente.

Suporte. É a equipe de apoio das vibrações, dos passes e das preces.

No meu entendimento, é melhor fazer a reunião mediúnica privativa, fechada para a participação apenas de seus integrantes. O motivo principal é a homogeneidade discutida no item anterior.

A reunião semanal dura entre 1 e 2 horas, em local reservado da instituição espírita para favorecer o recolhimento. No início, são feitos o estudo e a prece; na sequência, tem a parte das comunicações e, no encerramento, é feita a prece seguida da avaliação das comunicações. Tudo bem simples e objetivo.

Habitualmente os trabalhos acontecem à meia-luz para favorecer a concentração. Não há fórmulas, objetos sagrados, roupas litúrgicas nem rituais de qualquer tipo. Recomenda-se que seja um diálogo a cada vez para que todos consigam acompanhar o desenvolvimento da história do Espírito.

Capítulo 16

Mediunidade e autoconhecimento

Era a terceira sessão seguida que Zuleica Magnólia conversara com Espíritos orgulhosos: um rei arrogante morto há mais de século, uma empresária rude com muito dinheiro e um doutor que debochava da inteligência dos outros. Na mensagem que saiu “ao acaso” na leitura do culto no lar da outra semana, foi abordado o assunto “bem-aventurados os pobres de espírito”. Ela percebeu a repetição do tema humildade em suas atividades e ficou encucada:

— *Por que esse assunto está se repetindo tanto para mim? O que será que os Espíritos querem me ensinar? Eu preciso pedir desculpas para alguém?*

Você poderia ajudá-la nessa reflexão?

1) Método de progresso

Você, eu e todo mundo encarna com o objetivo de progredir, de melhorar nesta vida, o que inclui resistir à atração do mal. Tem algum método prático e eficaz para conseguir isso? A resposta do Espiritismo é direta: praticar o conhecimento de si mesmo.

O método espírita baseia-se em quatro etapas:

- Faça perguntas a si mesmo.
- Selecione as perguntas que te conduzam ao aperfeiçoamento moral.
- Ouça amigos e adversários para superar o autoengano.
- Analise racionalmente seus comportamentos e suas intenções.

A mediunidade pode ser uma ferramenta nesse processo porque serve de alerta contra o erro de considerar tudo do ponto de vista dos nossos interesses materiais imediatos. O exercício mediúnico nos incentiva a lutar contra o embrutecimento nos prazeres, o egoísmo e a estagnação dos conhecimentos.

Aprendemos algumas coisas úteis sobre autoexame na prática mediúnica. Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar a si mesmo.

2) Finalidade superior da faculdade mediúnica

Conforme visto no Capítulo 13, há várias finalidades possíveis para a mediunidade. Para o Espiritismo, existem três motivos principais: melhoria pessoal do médium, esclarecimento dos homens e ajuda aos desencarnados. Tudo o mais é consequência desse tripé de razões.

Caso o médium seja leviano, ele é abandonado pelos Bons Espíritos. Essa faculdade não é concedida ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhoria espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade.

Para os desencarnados em sofrimento, perturbados ou revoltados, a mediunidade é uma via de despertar que lhes possibilita retomar o progresso espiritual. Os diálogos devem ser pautados na fraternidade e no acolhimento incondicional.

Duas coisas muito importantes que Kardec praticou e que precisamos usar:

Os médiuns, por melhores que sejam, estão sujeitos a falhas e, por isso, devem submeter constantemente o que captam do mundo espiritual à crítica de

*examinar
rigorosamente
todas as
comunicações
mediúnicas*



outras pessoas e também ao cruzamento com percepções de

*mediunidade não é palco
para o médium fazer show*



outros médiuns. Os médiuns não devem procurar (nem mesmo aceitar) projeção, liderança e popularidade por serem médiuns. Que busquem (se assim desejarem) por suas próprias capacidades e não

por serem intermediários dos Espíritos.

3) Aplicar a si mesmo e discernimento

Retomando o exemplo de Zuleica, apresentado no início desse capítulo, é oportuno descobrir o motivo de ela esbarrar em comunicações repetidas. Isso acontece também com outros médiuns e a finalidade é esclarecê-los sobre o assunto frequentemente repetido, ou corrigi-los de certos defeitos.

É a repetição tão característica dos processos educativos. O pior é que as mais das vezes os médiuns não tomam as lições como dirigidas a si próprios. Os Espíritos superiores são elegantes e costumam ensinar sem ofender a nossa suscetibilidade. São gentis e generosos com as nossas imperfeições.

Mas como explicar os casos em que um médium de boas qualidades morais transmite comunicações falsas ou grosseiras? Isso acontece porque a gente tem uma visão limitada de como somos e de como os outros são. A gente não conhece todos os “cantinhos” da alma humana.

Ademais, pode o médium ser inconstante e sem juízo, mas não ser vicioso. Também isso se dá (receber comunicações ruins), porque, às vezes, ele necessita de uma lição, a fim de manter-se em guarda. Não existe médium perfeito. O melhor é aquele que é menos enganado. Os bons médiuns são raros.

Os Bons Espíritos permitem falsas comunicações para exercitar nos médiuns e nos trabalhadores da mediunidade a ponderação, a modéstia e para lhes ensinar a **discernir** o verdadeiro do falso. São avisos para que o médium não se considere infalível nem se torne orgulhoso ou vaidoso.

4) Objetivo providencial

De nada vale acreditar na existência dos Espíritos, de conversar com eles, se essa crença e o exercício da faculdade mediúnica não tornar a pessoa melhor. A humanidade poderia ficar estacionada no progresso moral mesmo que todos os homens acreditassem nas manifestações dos Espíritos.

Os dramas que acompanhamos nas sessões mediúnicas são instrutivos, observando: o arrependimento daquele que desperdiçou tempo nas ilusões materiais; o desespero dos apegados às posses; o suicida em amarga decepção; a transitoriedade das posições sociais; a humilhação da vaidade etc.

Encerro com um depoimento de uma médium, amiga querida, umas das minhas fontes de segurança no trato com a mediunidade.

“Teoricamente, em princípio, a sintonia que o médium estabelece com os Espíritos que estão à sua volta mostra o que ele pensa, o que sente e em que acredita ou o que teme. Com o tempo e o exercício constante do livre-arbítrio, sob a influência do meio, pode descobrir-se gostando das reflexões em torno dos ensinamentos valiosos do Cristo e a diferença no estabelecimento de novas sintonias.

“Uma das consequências mais apreciadas é o controle das emoções quando em vivência na vida de relação em sociedade. Também a constatação de que o sono é mais tranquilo e seguro. A identificação das sensações provenientes do transe ou sob a influência dos Espíritos, ao serem constatadas, gera um pensamento de serenidade, no sentido de ‘não é meu’.

“Tem o meu exemplo, que sei exatamente quando posso direcionar meu pensamento no controle das minhas emoções e nível de ansiedade. Isso se dá pelo comando da vontade e utilização consciente da respiração.

“Este foi meu primeiro aprendizado sob a influência benigna de um amigo espiritual, quando me disse: **‘Faze silêncio íntimo, acalme seus anseios e poderás me ouvir’**.

“Posteriormente, li esta mesma frase em uma mensagem de Emmanuel, ou seja, era um ensinamento comum a mais

de um Espírito. Levei muito a sério e tem me ajudado e também a outras pessoas”.

Para saber mais

Segue abaixo a lista com as referências bibliográficas que usei para escrever este livro. Recomendo muito a leitura e o estudo atento desses livros, principalmente as obras de Kardec.

O *Livro dos Espíritos*. Itens: 23-a, 24, 27, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 88, 89-a, 93, 96, 100, 115, 189, 257, 407, 425, 439, 459, 464, 469, 491, 549, 551, 553, 919 e 919-a. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE. (1994)

O *Livro dos Médiuns*. Introdução e itens: 5, 14 (1º), 74 (8, 14, 17, 18, 22 e 23), 100 (10ª), 102, 104, 105, 123, 146, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 182, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 208, 209, 217, 220 (3ª), 221 (5ª), 223 (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 7ª, 10ª e 19ª), 225, 226 (1ª, 2ª, 4ª, 6ª, 9ª, 10ª), 231 (3ª), 237, 238, 239, 240, 245, 248, 249, 252, 267 (26º), 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333 e 350. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE. (1994)

O *que é o Espiritismo*. Capítulo I, segundo diálogo; capítulo II, itens 14, 59, 65 e 87. Autor: Allan Kardec. Editora: FEB. (2002)

Instruções práticas sobre as manifestações espíritas. Vocabulário espírita > Médiun; Pneumatofonia. Autor: Allan Kardec. Editora: O Clarim. (1968)

A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Capítulo XIV, itens 2, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18 e 21. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE. (2005)

- O *Evangelho segundo o Espiritismo*. Capítulo XIX, item 10; capítulo XXVI, itens 7, 8, 9 e 10; capítulo XXVIII, item 81. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE. (2006)
- Obras Póstumas*. Manifestações dos Espíritos > (§1 - nº 11), (§6 - nº 34, nº 35). Autor: Allan Kardec. Editora: IDE. (1993)
- Revista Espírita*. Autor: Allan Kardec. Editora: IDE. (1993)
- 1859 > Fevereiro > Escolhos dos Médiuns; 1861 > fevereiro > Escassez de médiuns; 1863 > Maio > Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam; 1864 > Março > Médium pintor cego.
- Viagem espírita em 1862*. Discurso I. Autor: Allan Kardec. Editora: O Clarim. (1968)
- Médium: quem é, quem não é*. Autor: Demétrio Pável Bastos. Editora: Instituto Maria. (1991)
- Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais*. Autor: Alexander Moreira-Almeida. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BNrGHL53rkSd76rbrgijtmF/?lang=en>
- Introdução à ciência espírita*. Capítulos 3, 4 e 7. Autor: Aécio Pereira Chagas. Editora: Lachâtre. (2004)
- Animismo ou Espiritismo?* Prefácio. Autor: Ernesto Bozzano. Editora: FEB. (2012)
- Os Espíritos e os homens*. Terceiro diálogo (A obsessão). Autor: Cosme Massi. Editora: Kardec Books. (2018)
- Espírito e Matéria*. Segundo diálogo. Autor: Cosme Massi. Editora: Nobiltà. (2016)

Fatos Espíritos. Capítulo "Aparições luminosas". Autor: William Crookes. Editora: FEB. (1971)

Diálogo com as sombras. Introdução e capítulo I. Autor: Hermínio Correia de Miranda. Editora: FEB. (2006)

Estudo sobre a mediunidade. Autores: Clarice Seno Chibeni e Silvio Seno Chibeni. Revista O Reformador (agosto de 1997, pp. 240-43 e 253-55). Editora: FEB.